

REVISTA

abinee

Associação Brasileira da
Indústria Elétrica e Eletrônica
Ano XII - Nº 57 - julho/2010



Smart Grid

Uma Solução Inteligente

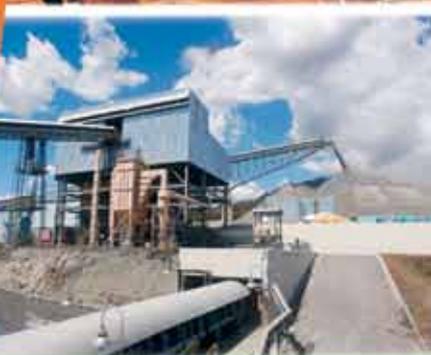
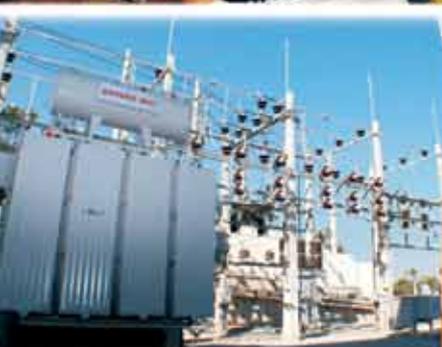
Entrevista

Robson Braga de Andrade, presidente da CNI

SOLUÇÕES EM SISTEMAS DE ENERGIA E AUTOMAÇÃO

- Energia
- Telecomunicações
- Indústria
- Infra-estrutura

- Projeto, Fabricação, Montagem, Treinamento e Comissionamento -



ORTENG

www.orteng.com.br

31 3399 6600

EMPRESAS CONTROLADAS

Balteau
Orteng AC Service
Orteng MCT
Orteng MPN
Orteng SPE



PUBLICAÇÃO BIMESTRAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DA INDÚSTRIA ELÉTRICA E ELETRÔNICA - ABINEE

JULHO DE 2010 - NÚMERO 57

CONSELHO EDITORIAL

HUMBERTO BARBATO

DÁRIO BAMPA

FABIÁN YAKSIC

CARLOS CAVALCANTI

EDITOR

JOSÉ CARLOS DE OLIVEIRA - MTB 12.723

ZECARLOS@ABINEE.ORG.BR

REDAÇÃO

JEAN CARLO MARTINS - MTB 48.950

REVISÃO

ROSÂNGELA DARIVA

FOTOS

ARQUIVO ABINEE

CAPA

ELECTRIC POWER RESEARCH INSTITUTE

PRODUÇÃO GRÁFICA

MORGANTI PUBLICIDADE

TEL.: 11 2083.6770

MORGANTI@MORGANTI.COM.BR

IMPRESSÃO E CTP

DUOGRAF

TIRAGEM

7.000 EXEMPLARES

AS CORRESPONDÊNCIAS PARA A REVISTA DEVEM
SER ENCAMINHADAS À REDAÇÃO VIA CORREIO OU
E-MAIL. AO EDITOR É RESERVADO O DIREITO DE
PUBLICAÇÃO DE PARTE OU ÍNTEGRA DA CARTA.

É AUTORIZADA A REPRODUÇÃO DOS TEXTOS
PUBLICADOS NESTA EDIÇÃO DESDE QUE CITADA A FONTE
OU AUTORIA. AS OPINIÕES EXPRESSAS NAS MATÉRIAS
SÃO DE INTEIRA RESPONSABILIDADE DE SEUS AUTORES.

abinee

**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DA INDÚSTRIA ELÉTRICA E ELETRÔNICA**

AV. PAULISTA, 1313 - 7º ANDAR - 01311-923

PABX: 55 11 2175.0000 - FAX: 55 11 2175.0090

WWW.ABINEE.ORG.BR

índice

Editorial

Muito além da
cortina de fumaça

PÁGINA 8



Entrevista

Robson Braga de Andrade

O Brasil não pode abrir
mão de sua indústria

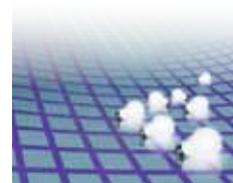
PÁGINA 10



Smart Grid

Uma Solução Inteligente

PÁGINA 14



FIIEE Minas

Esperança de retomada
das atividades e novos
negócios

PÁGINA 18



Balança comercial

Setor tem *déficit* recorde
no primeiro semestre

PÁGINA 26

Livre opinião

Roberto Nicolisky

Desindustrialização e
crescimento sustentável

PÁGINA 36



Inovação

Novos projetos de apoio
à inovação no setor

PÁGINA 38



Áreas da Abinee debatem desindustrialização

Representantes das empresas associadas da Abinee, das áreas de GTD - Geração, Transmissão e Distribuição de Energia - e de Equipamentos Industriais, reuniram-se na sede da entidade para analisar a perda de competitividade dos dois segmentos em função do câmbio. A valorização do real diante ao dólar tem levado as empresas a perderem mercados no exterior e, ao mesmo tempo, sofrerem com a concorrência no mercado interno, principalmente, de equipamentos vindos da Ásia.



Humberto Barbato, Newton Duarte e Umberto Gobbato

O encontro contou com a presença dos diretores das áreas, Newton Duarte e Umberto Gobbato, além do presidente da Abinee, Humberto Barbato, para quem a situação vem sendo motivo de preocupação por parte das empresas.

“O Brasil vive uma conjuntura favorável, com crédito abundante e crescimento da renda que estimulam o consumo de bens duráveis. Entretanto, este cenário

está ofuscando um movimento de desindustrialização que atinge a indústria de bens de capital, que perde, cada vez mais, competitividade devido ao câmbio”, salientou Barbato.

Embora as estatísticas não mostrem claramente este processo, alguns casos já começam a ser apontados pelos números. Segundo dados da balança comercial do setor, elaborados pela Abinee, as importações de Equipamentos Industriais, neste primeiro semestre, cresceram 41,1%, em relação ao mesmo período de 2009, com destaque para grupo motogeradores, que aumentaram de US\$ 218 milhões para US\$ 330 milhões.

Outra área que viu as importações se elevarem substancialmente, foi a de Material Elétrico de Instalação, que passaram de US\$ 362,5 para US\$ 647,2, alta de 78,5% no período.

No caso de GTD, os números da balança ainda não refletem o que está acontecendo efetivamente no mercado, já que os contratos de fornecimento que as empresas estão perdendo hoje só serão contabilizados após o desembaraço aduaneiro. O diretor da área, Newton Duarte, destacou que investimentos pesados serão realizados na região da Amazônia, entretanto, o fornecimento de equipamentos para os projetos não será feito pelos fabricantes instalados no país. “Não há cabimento que paguemos todos os impostos e encargos, enquanto um produto de uma empresa chinesa entra no nosso país com todas as condições e isenções. Não há produtividade que enfrente isso”, frisou.

Conselheira da Anatel se reúne com empresas do setor

A Conselheira da Anatel, Emília Ribeiro, esteve reunida, no início de julho, com representantes das empresas do segmento de telecomunicações, associadas à Abinee. Na ocasião, foram abordados os principais assuntos que preocupam a indústria no que diz respeito à regulação do setor.

Segundo Emília, as licitações da última faixa da terceira geração (3G) da telefonia celular (Banda H) e da frequência de 3,5 Ghz - que trariam um novo horizonte de negócios para as empresas do setor - devem sair em outubro deste ano. “A nossa intenção é liberar o mais rápido possível”, disse. Outros pontos abordados pela conselheira da Anatel foram a Nova Regulação do SCM, o Plano Nacional da Banda Larga, a questão da TV por assinatura entre outros.

Durante o encontro, Emília Ribeiro manifestou sua disposição de estabelecer uma maior interação com a Abinee para conhecer e acompanhar de perto a agenda da indústria. “Temos que andar lado a lado, Anatel e setor privado, para o desenvolvimento das telecomunicações”, enfatizou.

O presidente da Abinee, Humberto Barbato, destacou a importância do estreitamento do diálogo com a Anatel. “É fundamental termos uma comunicação



Emília Ribeiro e Humberto Barbato

fluida para levarmos nossas preocupações e colaborar para que a agência cumpra o seu papel”, disse.

O diretor da área de telecomunicações da Abinee, Paulo Castelo Branco, também salientou a necessidade da entidade ampliar sua interação com a Anatel para poder levar os pleitos do setor, visando reverter a atual imprevisibilidade e variações de demanda, que causam dificuldades às empresas.

Na oportunidade, Humberto Barbato comentou com a conselheira sobre o detalhamento do Estudo **A Indústria Elétrica e Eletrônica em 2020**, que traz um capítulo específico com a agenda para o desenvolvimento da indústria de telecomunicações no país.

Revista Abinee

próxima edição: setembro/2010

Para anunciar, contate revista@abinee.org.br



abinee **TEC**
2011

- Fórum e Seminários
- 26ª FIEE Elétrica
- 6ª electronicAmericas

28 de março a 1º de abril de 2011

**Pavilhão de Exposições do Anhembi
São Paulo – Brasil**

Informações: eventos@abinee.org.br

Abinee lança Código de Autorregulação dos fabricantes de telefones celulares

Em pouco mais de 20 anos, desde que começaram a ser comercializados no Brasil, os telefones celulares passaram a ter uma extraordinária presença na vida das pessoas, atingindo, em junho de 2010, a incrível densidade de 95,92 celulares/100 habitantes, segundo dados da Anatel. Em algumas das grandes cidades, a densidade já supera a relação 1:1. As previsões indicam que chegaremos ao final do ano com aproximadamente 200 milhões de linhas em operação. O aparelho celular é hoje, sem dúvida, um dos produtos mais desejados no país.

Essa expansão da telefonia móvel pessoal fez com que não apenas milhões de usuários tivessem acesso a ela, como também propiciou uma rápida e inexorável evolução dos aparelhos.

Desde 1998, quando tiveram início as primeiras produções no país, os fabricantes vêm investindo no permanente desenvolvimento tecnológico e na qualidade dos celulares para acompanhar este crescimento exponencial.

O resultado destes investimentos é traduzido em números: enquanto o total de linhas aumentou em 15,5% de 2008 para 2009 (dado da Anatel), as reclamações fundamentadas, reportadas pelo Departamento de Proteção e Defesa do Consumidor - DPDC -, foram reduzidas em 24% no mesmo período, correspondendo a menos de 0,05% dos cerca de 56 milhões de celulares vendidos anualmente no mercado interno.

Mesmo com o baixo percentual de reclamações, e para garantir a qualidade e o

contínuo aperfeiçoamento dos processos de produção e das políticas de atendimento aos consumidores, a **Abinee**, na condição de representante dos fabricantes de celulares - LG, Motorola, Nokia, Samsung e Sony Ericsson -, elaborou o Código de Autorregulação, que contou com a assessoria técnica de especialistas renomados no tema.

O Código, apresentado ao DPDC, em 24 de maio último, é uma iniciativa espontânea dos fabricantes, e vem a se somar às normas já estabelecidas pelo Código de Defesa do Consumidor (Lei nº 8078/1990).

O documento inclui itens que norteiam as relações entre as empresas e seus consumidores - manual do usuário, garantia contratual, atendimento sobre vícios de produtos em garantia e fora dela, serviços de atendimento ao consumidor (SACs) e descarte de aparelhos e baterias. É uma proposta totalmente alinhada à realidade do mercado e às necessidades dos consumidores.

Com a elaboração deste Código de Autorregulação, que prevê uma padronização no atendimento de pós-venda para o consumidor, os fabricantes esperam melhorar a comunicação com seus clientes e com os órgãos governamentais de defesa do consumidor. Esperam, também, que a Autorregulação seja um marco para nortear as regras de mercado e, por seu pioneirismo, inspire outros segmentos da indústria.

**Acesse o Código de Autorregulação,
no Site Abinee www.abinee.org.br**

Muito além da co

O bom desempenho da economia tem contribuído para a expansão de alguns importantes segmentos da indústria brasileira, como é o caso das commodities, automobilístico e, até mesmo, de bens de consumo duráveis e de TI.

Embora reconhecendo a existência deste quadro positivo, sustentado por medidas de apoio, que geraram crescimento do consumo interno, não podemos deixar de alertar que já está em curso no nosso setor um processo de desindustrialização, especialmente na área de bens de capital/infraestrutura, que sofrem, cada



Humberto Barbato, presidente da Abinee

dia mais, com a perda de competitividade para produtos importados.

Para entender este momento, é preciso olhar além da cortina de fumaça produzida pelo crescimento das exportações de commodities e pela sensação que o dólar desvalorizado dá ao cidadão de que tudo está mais barato. É preciso antever a realidade dos fatos, que, certamente, surgirá quando o processo de desindustrialização impactar na empregabilidade, por ora não aparente face à demanda por bens de consumo.

Recordo o início da década de 1990, quando a abertura indiscriminada, rápida e mal planejada da economia não considerou a capacidade das indústrias brasileiras competirem com os produtos importados. O que vimos foi a dizimação da indústria de componentes instalada no país. Àquela época, o então presidente da Abinee, Paulo Vellinho, afirmava que a história não perdoaria o crime que se cometera contra essa indústria.

E não perdoou, mesmo. Das mais de 250 empresas de componentes que atuavam no mercado brasileiro, hoje, pouco mais de 50 resistem à invasão de insumos importados, importação essa que determina o crescente déficit da balança comercial do nosso setor, onde os componentes representam mais de 50%.

Agora, a história começa a se repetir, porém de forma mais abrangente, atingindo, além dos componentes, também os

Cortina de fumaça

bens finais das áreas de Geração, Transmissão e Distribuição de Energia Elétrica - GTD - e de Equipamentos Industriais, setores de tecnologia madura e mão de obra intensiva.

Na base desta perda de competitividade está o Real supervalorizado, que facilita as importações de produtos acabados. Estudos internacionais apontam que enquanto o Yuan chinês está 40% desvalorizado em relação ao Dólar, o Real está, pelo menos, 15% valorizado. Ou seja, na hora de fazer um negócio, uma empresa instalada no Brasil já sai com desvantagem competitiva de 60% em relação a uma chinesa.

Outra prova que evidencia os efeitos nocivos da política cambial e da falta de competitividade de segmentos do nosso setor é o aumento da participação de produtos importados no faturamento do nosso setor, que passou de 15,9%, em 2005, para 20,4%, em 2009. Esta é uma das mais contundentes evidências de que já vivemos um processo de desindustrialização.

Assim, ao final do ano, o real quadro do setor será definido pelo saldo da nossa balança comercial de produtos, para a qual se espera um déficit recorde de mais de US\$ 25 bilhões, visto que as importações estão num ritmo explosivo e não são compensadas pelas exportações.

Para entender melhor as dificuldades que as indústrias instaladas no país

encontram para competir no mercado, talvez a frieza dos números não seja suficiente. A melhor forma, simples e direta, é vivenciar o dia-a-dia de um chão de fábrica, para entender toda a ginástica que um empresário faz para espremer os seus custos de produção e enfrentar o atual emaranhado de tributos que oneram suas atividades e investimentos, e novas regulamentações que se sucedem. Além, é claro, da política cambial e de juros, que penalizam as empresas e que amarram sua capacidade de competir.

Como não conseguimos, no curto prazo, vislumbrar mudanças na condução da política econômica do país, estamos preparando uma série de propostas de medidas compensatórias que serão entregues ao Governo. Queremos, com elas, amenizar as distorções competitivas causadas pelo Real extremamente valorizado e pela taxa de juros favorável ao capital especulativo.

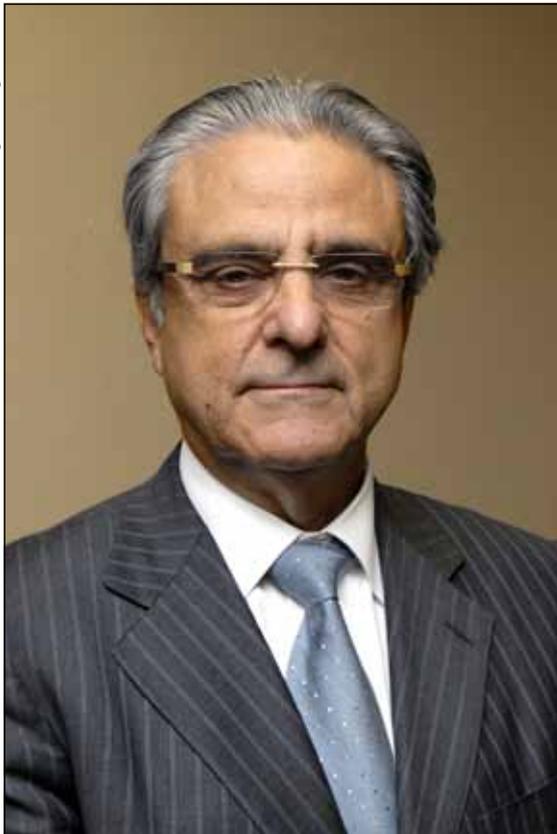
Um país como o Brasil, de extensão continental e de tantas potencialidades, não pode abrir mão de uma indústria forte e diversificada, de alto poder competitivo, que atenda às suas demandas, gerando desenvolvimento tecnológico, educação e empregos de qualidade.

Assim, é preciso, hoje, enxergar além da densa cortina de fumaça, e vislumbrar todas as possibilidades que levarão o país ao desenvolvimento competitivo e sustentado.

O Brasil não pode abrir mão de sua indústria

“Nossa carga tributária é desproporcional à nossa renda e os custos de capital são os maiores do mundo. É crucial, portanto, melhorar as condições de competitividade dos produtos brasileiros”. A afirmação é do presidente em exercício da CNI, Robson Braga de Andrade, para quem a competição com os produtos estrangeiros é desfavorável não apenas no mercado internacional, mas, também, no nosso próprio mercado. Em entrevista exclusiva para a Revista Abinee, ele diz que essa situação é agravada por uma taxa de câmbio valorizada, pressionada pelos juros elevados

Miguel Angelo/CNI



Robson Braga de Andrade

As últimas previsões do Governo falam que a economia do País deverá crescer acima de 5% nos próximos períodos. O senhor acredita que o Brasil possui infraestrutura suficiente para suportar esta evolução?

O Brasil conta com inegável potencial de crescimento sustentado nesta década. Diversas oportunidades de negócios se apresentam com a recuperação da economia, as descobertas de petróleo e gás natural na camada do pré-sal, a Copa do Mundo, em 2014, e os Jogos Olímpicos, em 2016. Esta perspectiva revela uma crescente demanda do setor produtivo e da sociedade por serviços de infraestrutura de menor custo e maior eficiência.

Entretanto, o volume do investimento atual na infraestrutura brasileira é insuficiente. O percentual do PIB investido é um terço do praticado na China e no Chile, e metade do investido na Índia. No último biênio, para exemplificar, foram investidos em torno de R\$ 60 bilhões anuais em infraestrutura no Brasil.

Somente para reverter o atual déficit de serviços nos setores de transportes, energia e saneamento básico, o País deveria aplicar 5% do PIB, ou seja, cerca de R\$ 145 bilhões por ano.

No período de 2007 a 2009, houve constante aumento da disponibilidade de recursos para investimentos pelos Ministérios diretamente envolvidos com a área de infraestrutura, mas a execução do investimento público ainda não alcançou a velocidade e o volume necessários para acompanhar o crescimento da demanda. A execução dos projetos ainda é lenta. É necessário agilizar os processos de licenciamento ambiental e de licitação de projetos e obras. Sem ganhos de eficiência na administração pública, o ritmo de execução das obras deixará sempre a desejar.

Há consenso de que a superação das deficiências em infraestrutura não se dará sem a efetiva participação do setor privado no investimento e na gestão dos serviços.

As regras de ouro para atrair maior participação do investimento privado na infraestrutura, bem como novas formas de parceria entre os setores público e privado, são a segurança jurídica e o aperfeiçoamento dos marcos regulatórios, das estruturas de gestão e de planejamento setorial.

Diante das previsões, como a CNI tem atuado para que a indústria esteja preparada para acompanhar o ritmo deste crescimento?

A CNI tem atuado na busca da construção de um ambiente de negócios favorável ao investimento, que é o motor do crescimento de longo prazo. Em nossa visão, é crucial elevar a taxa de investimento em relação ao PIB, que no Brasil é baixa, para crescermos de forma expressiva por um longo período. Só por meio de novos investimentos o País vai aumentar sua produtividade e crescer mais e melhor, com empregos de qualidade. Apenas com a redução do custo do investimento - com a desoneração tributária do ativo fixo - e condições de financiamento e custo de capital semelhantes ao de nossos competidores, será possível elevar a taxa de investimento para um patamar mínimo de 22% do PIB.

Desta forma, atuamos em duas perspectivas. Temos ações estratégicas, representada pela agenda de longo prazo onde predomina a construção do ambiente de elevado crescimento. Nela estão inseridas as ações de desobstrução de gargalos, criação de competências e as necessárias práticas regulatórias de uma economia de mercado. É essencialmente uma agenda pró-ativa.

Temos também as ações pragmáticas, com atenção permanente a medidas que podem causar danos à competitividade dos produtos brasileiros como regras excessivas, burocracia asfixiante, tributos distorcivos, etc. São questões que elevam os custos de produção e que reduzem a competitividade e o crescimento. As elevações de encargos sobre o custo da mão-de-obra, como a criação de benefícios adicionais e redução da jornada de trabalho, são exemplos de medidas que podem prejudicar a atividade empresarial.

Os fabricantes de produtos para área de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica darão conta de atender à demanda proveniente desse aumento de atividade econômica?

Sim, a demanda será atendida. Por diversas vezes, o setor privado brasileiro demonstrou seu dinamismo e sua capacidade de superar desafios. A partir da perspectiva de aquecimento do mercado, o empresário realiza os investimentos necessários para o aumento da produção. Não é diferente na cadeia de fornecimento do setor elétrico.

No segmento da hidroeletricidade, o Brasil tem forte presença na produção de turbinas hidráulicas, geradores, transformadores, chaves e disjuntores. E há diversos equipamentos aqui produzidos com relevante autonomia tecnológica, como os transformadores de potência.

A indústria brasileira está capacitada para fornecer os principais equipamentos para o setor elétrico. Porém, para que as empresas possam beneficiar-se do quadro de expansão da economia, é necessário reforçar os fatores de competitividade, que promovam a redução de

custo, a entrega dos produtos no prazo e a qualidade na produção e no atendimento.

São eixos fundamentais de competitividade: tecnologia; regime fiscal; recursos humanos; financiamento; e marco regulatório. Nesse sentido, é essencial atuar, também, sobre a agenda de reformas estruturais e microeconômicas para que as transformações sejam permanentes.

Não corremos o risco de o país, para atender possíveis demandas, criar mecanismos que facilitem as importações, abrindo mais um flanco para a desindustrialização?

As condições de competitividade são críticas para os produtos industriais brasileiros. Com custo de capital e carga tributária mais elevados que os nossos concorrentes, a competição com os produtos estrangeiros fica desfavorável não apenas no mercado internacional, mas em nosso próprio mercado. Essa situação é agravada por uma taxa de câmbio valorizada que permite maior penetração de importados em nosso mercado. É necessário, portanto, ter atenção para não se criar favorecimentos ou estímulos adicionais às importações. Em um mundo em crise, como ainda permanece, o crescimento do mercado brasileiro é um atrativo que não podemos por em risco.

O Brasil é um país de dimensão continental que não pode abrir mão de sua indústria. A indústria foi o vetor da transformação do país no século passado e continuará sendo o meio de elevar a produtividade, introduzir inovações tecnológicas e novos produtos que serão a base da expansão da economia brasileira. O futuro do Brasil está no dinamismo de seu setor industrial.

Especificamente, no segmento de geração, alguns dos grandes projetos estão começando a sair do papel só agora. Isso poderá trazer dificuldades futuras de abastecimento de energia elétrica para o país?

A crise financeira internacional afetou significativamente o mercado de energia elétrica

brasileiro, provocando forte retração do consumo industrial de eletricidade ao longo do primeiro semestre de 2009. A partir da retomada do crescimento da economia, a demanda por energia voltou a crescer a taxas significativas. De acordo com o último Plano Decenal, publicado pela Empresa de Pesquisa Energética - EPE -, o consumo crescerá, em média, 5,5% a.a., no período de 2010 a 2014.

Do lado da oferta de eletricidade, o Plano Anual da Operação Energética, do Operador Nacional do Sistema Elétrico - ONS -, aponta para uma situação confortável de atendimento ao mercado nos próximos cinco anos em todas as regiões do País. Mesmo na eventualidade de condições hidrológicas adversas, o atendimento ao mercado estará assegurado pela aplicação de mecanismos operativos de curto prazo, como o despacho de geração térmica e o incremento do intercâmbio de energia através da malha transmissora.

Essa situação favorável de atendimento se deve, principalmente, à oferta agregada pelos leilões de energia nova e de linhas de transmissão realizados desde 2005, englobando nove leilões de energia nova, um leilão de fontes alternativas, um leilão de reserva e os leilões das usinas do Rio Madeira.

Importantes incrementos de capacidade serão agregados ao parque gerador nos próximos anos. Dentre as hidrelétricas, vale destacar as usinas de Santo Antônio (com capacidade de 3.150 MW), Jirau (3.300 MW) e Foz do Chapecó (855 MW). Segundo a ANEEL, a UHE de Santo Antônio deverá entrar em operação a partir de 2012. A hidrelétrica de Jirau tem previsão para entrar em operação a partir de 2013.

Entre as termelétricas, resalto a do Atlântico, com 490 MW, Candiota III, de 350 MW, e MPX, de 700 MW de capacidade. Deve-se considerar ainda as diversas pequenas usinas hidráulicas e térmicas autorizadas pela ANEEL, e as usinas do PROINFA.

Portanto, nos próximos anos deverão ser implementados cerca de 16.000 MW, aumentando a potência instalada no sistema interli-

gado, de aproximadamente 112.000 MW, em dezembro de 2009, para 127.500 MW, em dezembro de 2014. Dessa forma, não vemos grandes problemas no abastecimento de energia elétrica no período. Isso não quer dizer que não é necessário manter um forte monitoramento sobre a evolução da oferta, considerando as perspectivas de crescimento da demanda.

A despeito do crescimento projetado, o saldo comercial do país dá sinais de que não será tão vigoroso assim, o que implicará num déficit em transações correntes que poderá atingir US\$ 50 bilhões já neste ano. As razões para o retorno da vulnerabilidade são o baixo crescimento da economia mundial e a elevada valorização da nossa moeda. O que deve ser feito para evitar que estes aspectos não limitem o potencial de crescimento do país?

Ter um déficit em conta corrente não é um problema. O Brasil possui um volume considerável de reservas internacionais e tem capacidade de atrair capitais externos para financiar tal déficit. Além disso, a poupança externa, em si, é positiva, pois nos permite aumentar o investimento. Não temos, assim, problema de vulnerabilidade externa; muito ao contrário. O problema déficit em conta corrente é seu rápido crescimento às custas da erosão do saldo comercial. Isto significa perda de mercados que podem alavancar um maior crescimento para a economia brasileira. Nesse sentido, devemos estar preocupados em não permitir uma taxa de câmbio valorizada, como a atual, com uma política macroeconômica que ponha mais peso no controle fiscal que nas restrições monetárias - pois o juro alto atrai capitais externos que pressionam a taxa de câmbio.

Então, não seria este o momento de o país promover uma política que garanta juros menores, câmbio mais agressivo e carga tributária controlada, compatível com a de países com renda per capita semelhante à nossa?



Com certeza. Nossa carga tributária é desproporcional à nossa renda e os custos de capital são os maiores do mundo. É crucial, portanto, melhorar as condições de competitividade dos produtos brasileiros. A agenda da CNI é clara: desoneração tributária, redução do custo financeiro, melhoria da infraestrutura e da logística, redução da burocracia e melhor regulação dos mercados. Com isso poderemos minorar os efeitos perversos do câmbio valorizado e ter condições competitivas semelhantes às de nossos concorrentes nos mercados mundiais.

Na agenda estratégica temos a questão da inovação e da qualificação da mão-de-obra. Esses são itens básicos para a elevação da produtividade. Maior produtividade significa que podemos produzir mais com os mesmos recursos, ou seja, mais eficiência. Essa é a chave do crescimento sustentado que permitiu aos países, hoje desenvolvidos, alcançarem o elevado nível de renda que possuem. O Brasil tem a oportunidade de fazer isso nessa década: dobrar sua renda per capita, crescer mais e melhor.

SMART GRID

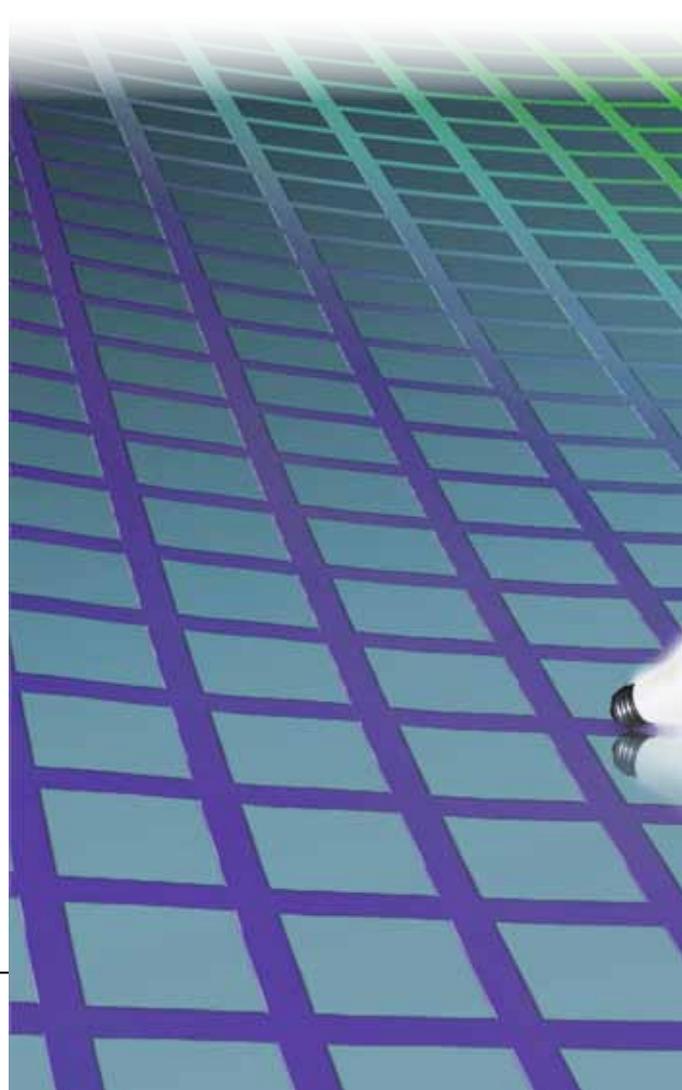
Uma Solução Inteligente

O crescimento substancial da demanda de energia elétrica e a busca incessante pela eficiência na utilização do insumo são questões que se colocam para o país nos próximos anos. Estes temas, certamente, demandam soluções inteligentes e a resposta, denominada Smart Grid, já está em marcha. Com potencial para conduzir o país a um patamar mais elevado em todos os processos de operação, manutenção e comercialização de energia, o Smart Grid oferece soluções práticas para se atender à crescente demanda, com maior qualidade e de forma mais eficiente

A rede elétrica do país é tecnologicamente suficiente para suprir a demanda atual, dentro de padrões internacionais, permitindo que as distribuidoras levem eletricidade aos consumidores, com tensão e frequência adequados, e com limites máximos estabelecidos para tempo e número de vezes em que ocorrem interrupções. Entretanto, o futuro que se avizinha para o setor elétrico e os desafios técnicos que advirão só poderão ser enfrentados com uma rede de distribuição inteligente, dinâmica e baseada nos elétrons, que circularão na velocidade da luz.

Medidores inteligentes: alicerce do Smart Grid

O primeiro passo para a efetiva implantação desta rede inteligente (Smart Grid) já está sendo dado. Sob a coordenação da Aneel - Agência Nacional de Energia Elétrica -, fabricantes, distribuidoras e outros órgãos reguladores, estão trabalhando na especificação das funcionalidades e na regulamentação da instalação dos medidores inteligentes (smart metering) - alicerces sobre os quais se construirá a rede.



Entre as funcionalidades dos medidores, debatidas no âmbito da Aneel, estão a medição do nível de tensão da unidade consumidora e o tempo de interrupção de fornecimento de energia. A instalação desses medidores poderá evitar fraudes, propiciar informações em tempo real e melhor gerenciamento do consumo.

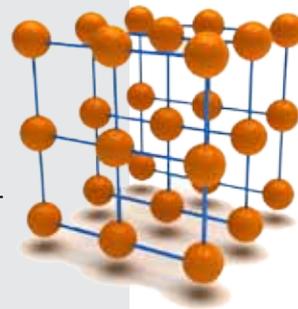
O diretor da área de Tecnologia da **Abinee**, Nelson Luis Freire, afirma que o Brasil poderá se beneficiar com a melhora dos índices de perdas técnicas e comerciais, que hoje são, em grande parte, bancados pelos próprios consumidores. “A rede inteligente traz, por exemplo, melhora nos índices de qualidade, como o DEQ/FEQ e o DIQ/FIQ, que representam a duração e a frequência dos eventos de falta de energia, tanto em nível geral da rede como individual”, diz.

Com isso, tornar-se-ia possível a criação de uma sistemática diferenciada para cobrança de

O QUE É?

Smart Grid é um conceito tecnológico que propõe para a rede elétrica uma ampla arquitetura baseada em sistemas abertos para as companhias de energia elétrica do futuro, abrangendo a geração, transmissão e distribuição. Essa arquitetura possibilitará a integração de equipamentos inteligentes e redes de comunicação de dados em um sistema gerenciado de computação distribuída.

Ela é a base fundamental que possibilitará a implantação de capacidades avançadas no sistema de energia, permitindo a atuação remota e preditiva em tempo real. Com a substituição de medidores de eletricidade eletromecânicos por novos eletrônicos - e inteligentes -, seriam evitadas fraudes, como os roubos de energia, dando aos agentes do sistema mais liberdade para administrar a oferta e o consumo de energia elétrica.

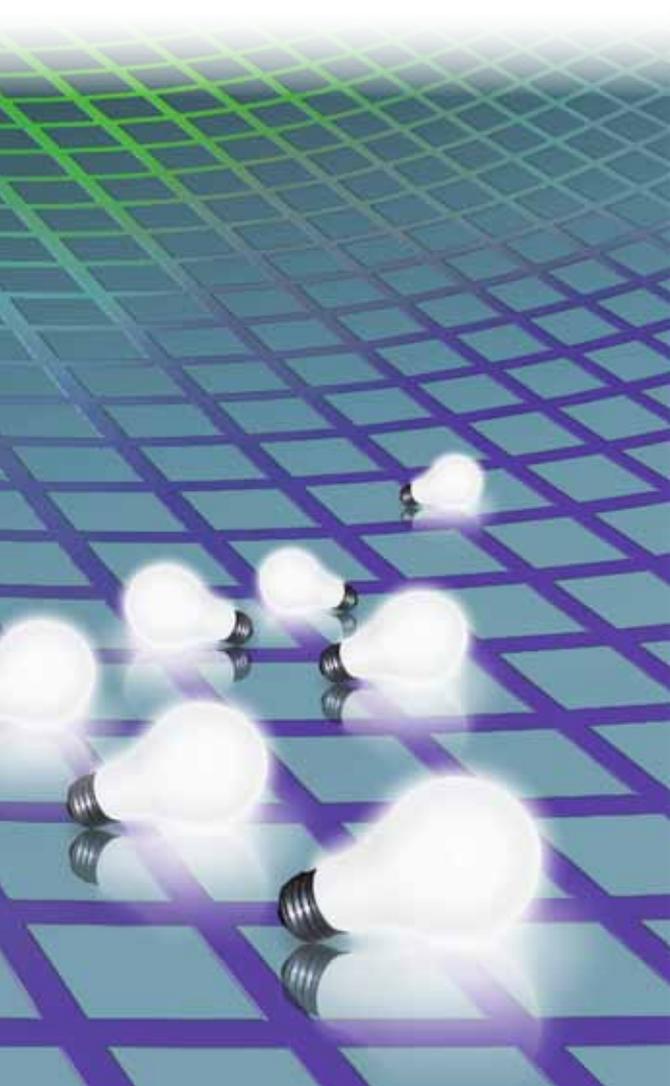


tarifas - mais baratas nos horários de menor consumo e superiores nos horários de maior consumo -, o que poderia estimular os usuários a modificarem seus hábitos. “A adoção de novas formas de tarifação traz impactos positivos nas curvas de carga das distribuidoras, otimizando o uso da rede e permitindo o favorecimento de extratos sociais com redução dos valores das contas individuais de energia na adesão ao consumo fora dos horários de pico”, explica Nelson Luís Freire.

Além disso, o país poderá ter, agregados ao fornecimento de eletricidade, novos serviços hoje autorizados, como a comunicação de dados pela linha elétrica - *Power Line Communications* (PLC).

Novas soluções, como a geração distribuída, veículos elétricos e compartilhamento da telemedicação, são promessas de hoje, viáveis em alguns anos e que só uma rede inteligente, com comunicação bidirecional, automação, controle e gestão de seus ativos, poderá suportar.

Quando a rede elétrica tiver que conviver com o tráfego de dados em suas linhas, com



A busca pela perfeição
em todos os detalhes.

PENSE NA MELHOR QUALIDADE
DE IMPRESSÃO DO MERCADO.
PENSE EPSON.

Domenico Guevara,
Designer



Impressora Stylus Pro GS6000

- Qualidade fotográfica com produtividade
- Dispensa limpeza diária de cabeças
- Baixo custo de impressão/manutenção
- Tinta ecossolvente
- Garantia estendida até 3 anos*
- Largura de 1,62m

*Consulte condições para extensão de garantia no site.

www.epson.com.br

EPSON
EXCEED YOUR VISION

cargas pontuais não fixas, como os veículos elétricos, as instalações atuais não serão suficientes.

Substituição do parque de medição atual

Também está em curso, na Aneel e no Grupo de Trabalho (GT) Smart Grid, do Ministério de Minas e Energia, a discussão sobre como se dará a troca do parque de medição atual. Hoje, existem 65 milhões de medidores eletromecânicos nas residências do país.

Com um custo previsto pela Aneel de aproximadamente R\$ 200,00 por equipamento, o mercado de medidores residenciais inteligentes poderá atingir a demanda de 9 milhões de peças por ano durante o período de troca do parque, somando-se a substituição dos equipamentos atuais com a instalação de novas unidades, movimentando, assim, cerca de R\$ 1,8 bilhão/ano.

Dos dez fabricantes de medidores associados à Abinee, seis já tiveram suas instalações auditadas pelo Inmetro - Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial - e têm capacidade para fornecer dez milhões de aparelhos por ano. Os outros quatro, a serem auditados nos próximos meses, estarão aptos a fornecer mais 4 milhões de peças anualmente.

Oportunidades para a indústria

Ao mesmo tempo em que o Smart Grid traz o melhor uso da energia elétrica, um bem cada vez mais escasso, também traz oportunidades para o fortalecimento da indústria. “Para os fabricantes locais, que têm investido e se preparado para o mercado interno, a implementação de redes inteligentes é uma oportunidade de modernização do parque industrial nacional”, destaca o diretor da **Abinee**.

Nelson Luís Freire afirma que se abrem oportunidades, principalmente, para a indústria local de placas de circuito impresso, caixas plásticas, relés e displays, que hoje, talvez em função dos volumes, pratica preços pouco competitivos versus a concorrência internacional.

Ele acrescenta que, devido às maiores demandas tecnológicas destes produtos e sistemas, será possível, também, a geração de empregos de maior qualidade na área de *hardware e software*.

A troca do parque de medidores eletromecânicos para os inteligentes pode servir, ainda, para que seja efetivamente implementada uma política industrial de semicondutores. “O mercado brasileiro poderá incentivar a produção local de chips dedicados usados em medidores e unidades de comunicação”, completa.

Participação nas discussões

A Abinee, por meio do seu Grupo Setorial de Medidores, está trabalhando fortemente no sentido de viabilizar o desenvolvimento da rede inteligente, estando presente em fóruns de discussão nacionais e internacionais.

No início de junho, o presidente da **Abinee**, Humberto Barbato, e o assessor de coordenação da entidade, Roberto Barbieri, apresentaram, em reunião no Ministério de Minas e Energia, em Brasília, a visão do setor eletroeletrônico sobre o Smart Grid.

A apresentação ocorreu durante a terceira reunião do GT Smart Grid, composto pela Secretaria de Energia Elétrica do Ministério, ONS - Operador Nacional de Sistema Elétrico Integrado, EPE - Empresa de Pesquisa Energética, Aneel e Eletrobras/Cepel. “Estamos vendo uma coordenação de esforços entre os diferentes órgãos envolvidos e as indústrias para que o Smart Grid aconteça num menor prazo e a um custo mínimo possível”, salienta Roberto Barbieri.

Para o presidente da **Abinee**, Humberto Barbato, a indústria de equipamentos instalada no país está plenamente apta a atender a demanda que virá. Segundo ele, não há outra alternativa para a rede elétrica brasileira se o país quiser evoluir para uma plataforma mais ampla de serviços. “O futuro da distribuição de energia elétrica é o Smart Grid”, conclui Barbato.

FIIEE Minas: esperança das atividades e novo

Passado o efeito da crise mundial, que criou grandes dificuldades para as indústrias do setor elétrico e eletrônico, em 2009, quando foram forçadas a reduzir seus investimentos e suas atividades, o momento agora é de retomada do ano perdido e reação ao risco de desindustrialização. É neste contexto de esperança que se realiza a 13ª Feira Internacional da Indústria Elétrica e Eletrônica de Minas Gerais

De 10 a 13 de agosto, no ExpoMinas, em Belo Horizonte/MG, a FIIEE MINAS recebe cerca de 220 expositores numa área de 11.200 m². A feira, promovida pela Reed Exhibitions Alcantara Machado, terá a participação de empresas do Brasil e do exterior, atraindo cerca de 15 mil visitantes.

A FIIEE ocorre em um ano em que o faturamento do setor eletroeletrônico atingirá mais de R\$ 125 bilhões, registrando crescimento de 12% em relação a 2009, segundo previsão da **Abinee**. Passada a crise mundial, os investimentos das indústrias do setor começam a ser retomados, podendo chegar a US\$ 4,9 bilhões, ou seja, cerca de 4% do faturamento previsto.

Como resultado, a indústria elétrica e eletrônica deverá elevar o número de empregados para mais de 172 mil. No Estado de Minas Gerais, o setor, que emprega cerca de 10% do total nacional, faturará cerca de R\$ 8 bilhões em 2010.

Ao mesmo tempo, ainda paira no setor o risco da desindustrialização, que caminha a passos largos no segmento de bens de capital, em função do dólar desvalorizado que tem facilitado a importação de máquinas e equipamentos prontos, principalmente dos países asiáticos.

“Mesmo com este cenário adverso, as empresas continuam mantendo a sua intenção de investimentos para não perder, ainda mais, a capacidade de competir”, afirma o presidente da **Abinee**, Humberto Barbato. Segundo ele, a FIIEE Minas é uma grande oportunidade



Feira de retomada dos negócios

Sebastião Jacinto Jr



para as empresas marcarem presença no mercado e realizarem novos negócios que venham a fortalecer sua produtividade.

Realizada a cada dois anos, em parceria com a **Abinee** e o SINAEES-MG (Sindicato da Indústria Elétrica e Eletrônica de Minas Gerais), com o apoio institucional da FIE-MG (Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais), a FIEE Minas reúne os setores de Geração, Transmissão e Distribuição de Energia Elétrica; Equipamentos Industriais, Acionamentos, Equipamentos para Áreas Classificadas, Retificadores, Motores e Afins; Componentes Elétricos e Eletrônicos; Materiais Elétricos de Instalação; Automação e Instrumentação; Informática: Software e Hardware; Telecomunicações e Antenas.

Simultaneamente, a **Abinee**, com apoio da FIEMG, ABDI, Nansen, Orteng, Clamper e Reed Exhibitions Alcantara Machado, promove o ABINEE TEC Minas, que contará com palestras e mesa redonda sobre assuntos relacionados ao setor, com destaque para Smart Grid. Veja a programação a seguir.

DESTAQUES E LANÇAMENTOS DOS EXPOSITORES NA FIEE MINAS

ACTION



Conjunto servo motor e servo driver da linha ASDA-A+ possui resolução de encoder de 20 bits, mais precisão para máquinas e ferramentas CNC, injetoras plásticas e centro de usinagem que exige alta precisão. Oferece alto torque de 3kW a 7.5kW, controle exato de posicionamento e alta estabilidade.

na capital mineira. Em Belo Horizonte, existem mais de 2.400 grandes sistemas instalados. E a boa imagem da cidade é trabalho do Grupo associativo BHSolar. O Grupo pode ser melhor conhecido pelo site www.bhsolar.com.br.

BLUTRAFOS



Os transformadores de Média Tensão a Seco Blutrafos não sofrem com umidade, são ecologicamente corretos, não apresentam risco de explosão. Oferecem economia na obra e redução nas perdas e quedas de tensão. Não utilizam relés de gás, indicadores de nível, manômetros e válvulas. São certificados CRCC Petrobrás.

ARTECHE



Novo cubículo para manobra, controle e proteção da Artech, o smART CLAD, possui tecnologia inovadora e características técnicas que garantem o melhor desempenho, para as maiores exigências do mercado. Possui versões para uso interno e externo, desenvolvido dentro do padrão de qualidade Artech.

CLAMPER



Inovador DPS Clamper VCL com tecnologia MOV e conexão perfurante protege eletroeletrônicos conectados à rede elétrica contra surtos provocados por raios ou apagões. Fácil instalação com chave de fenda. Possui sinalização de falha, com capacidade de escoar até 15 ou

BHSOLAR



O aquecimento de água pelo sol encontra especial destaque

**Curta o seu momento Premium.
Nós protegemos o seu patrimônio.**

Já que você pode escolher uma das melhores empresas de segurança do Brasil para cuidar da sua empresa, por que pensar diferente? Antes de tomar qualquer decisão, descubra o que a Fort Knox tem a oferecer, acesse www.segurancaforte.com.br



LOWRAT



FORTKNOX
SEGURANÇA PREMIUM. SEGURANÇA FORTE.

20 kA (8/20) e de 175 ou 275 Volts.

CONECTA



A Conecta Eletricidade Ltda apresenta soluções de Painéis, CCM's e QDC's testados e aprovados conforme Norma IEC 60439-1 (TTA/PTTA) e NR-10. Apresentamos a CEL-LAR, empresa do Grupo Conecta, distribuidora de Interruptores e Tomadas, Disjuntores, DR'S e QDC's Schneider. Contato (31) 3329-4520.

CPFL



A CPFL se diferencia pela oferta de soluções sob medida, que são desenhadas em parceria com nossos clientes. Oferecemos um portfólio completo de serviços em energia, desde consultoria e comercialização de energia até projeto, construção, operação e manutenção de infraestrutura eletroenergética.

DIGMOTOR



A Digmotor lança a

bobinadeira DMB 6001, produto ideal para a fabricação seriada de bobinas. Com design moderno e ótima ergonomia, o equipamento permite o enrolamento de até 6 bobinas por vez a uma velocidade de 6000 RPM. A máquina faz o corte de fios e amarração de terminais de forma automática.

ELETRIBRAS



A Eletribras é uma empresa especializada na montagem de painéis elétricos de baixa tensão, com atuação de sucesso no mercado nacional, nos setores da construção civil, indústria, comércio e mineração. Conta com profissionais capazes na busca de soluções diferenciadas para seus clientes.

ELT DO BRASIL



Reator de duplo nível de potência para lâmpadas de vapor de sódio em alta pressão de 150W a 400W. Possibilita economia de energia através da comutação durante a madrugada reduzindo consumo em 22%, garantindo vida útil 15% maior à lâmpada. A comutação ocorre de forma automática, manual e inteligente.

ENGETRON



Engetron Power, no-break de excelente relação custo benefício é concebido para proteger computadores, PDV's, Thin Clients, Switches, Impressoras Fiscais, HD's Externos e equipamentos que exigem máxima confiabilidade. Nos modelos 600 e 1200, possui entrada bivolt automático e saída 120V estabilizada.

GRUPO TEKNOTRAFO



Empresa atuante em todo o território nacional, especializada no segmento de engenharia de manutenção/montagem industrial, laboratório de óleo isolante, reforma/manutenção/locação de transformadores e disjuntores, subestações de 15 a 230 kv, ccm's, qgbt. Certificado ISO 9001:2008.

HUNTSMAN



A Huntsman Advanced Materials inova oferecendo aos seus clientes um novo processo rápido de produção/encapsulamento de peças elétricas, de uso interno e externo, chamado CAST&GO, que injeta formulações de ARALDITE no molde, diretamente da embalagem, sem necessidade de mistura e fundição sob vácuo.

IMC



A Indústria de Aparelhos Elétricos IMC Ltda, empresa com atuação no mercado brasileiro desde 1966, é especializada na fabricação e comercialização de toda linha de resistências elétricas para aquecimento em geral. Possui certificação do Sistema de qualidade ISO 9001:2000.

INJETEC



Sistema de monitoramento e manutenção para veículos industriais via web. Monitora máquinas através de um sistema de comunicação que unifica duas tecnologias. Os dados são coletados e enviados remotamente ao software central, proporcionando ao cliente o acesso ao monitoramento.

METALTEX



O novo CLP FPOR possui velocidade de processamento de até 80 nanosegundos, exclusiva memória para comentários, alta capacidade de programação, rotinas PID com auto sintonia, funções matemáticas com

**DEPOIS DE NEGOCIAR
COM A TRACTEBEL ENERGIA,
VOCÊ VAI ENTENDER
POR QUE BOAS IDEIAS
SÃO REPRESENTADAS
POR UMA LÂMPADA.**

A Tractebel fornece energia sob medida para atender as necessidades de sua empresa.



Há 10 anos atuando no mercado livre de energia, a Tractebel é hoje a maior geradora privada do Brasil. Contando com um parque gerador de grande porte e a agilidade de uma comercializadora de energia, a Tractebel oferece à sua empresa total flexibilidade nos prazos de contrato, quantidade de energia contratada, sazonalidade, indexação nos preços, serviços, garantias e muito mais. Entre em contato e descubra o melhor negócio para sua empresa. E conte com a Tractebel Energia para crescer com toda força.

www.tractebelenergia.com.br/mercadolivredeenergia

Tractebel Energia
GDF SVEZ

Energia para a vida.

FALE COM A GENTE

E-mail: negocios@tractebelenergia.com.br
Fone: (48) 3221 7221



**GERAÇÃO
CONSCIENTE**
Tractebel Energia

ou sem ponto flutuante e funções completas de posicionamento. A programação é feita via porta USB.

NANSEN



Em 2010, a Nansen completa 80 anos de tradição em inovar. Destaca-se por desenvolver produtos e soluções para o monitoramento, gestão e combate aos furtos de energia elétrica, trazemos o que há de mais avançado em tecnologia. A Nansen sabe que redes inteligentes começam com uma medição eficiente.

OHMIC



Ohmic Resistores apresenta Falcohm seu novo sistema de aterramento de alto valor ôhmico com supervisão microprocessada e interface via ethernet, efetuando detecção e pesquisa de defeitos, teste do sistema, proteção, sinalização, relatórios com gráficos, etc. Módulo Falcohm, a sentinela silenciosa.

PHOENIX CONTACT



Canaletas fabricadas em

PVC auto-extinguível, cor cinza claro, alta flexibilidade e resistência ao choque. Modelos: canaleta aberta, com aletas laterais e parte superior aberta; semi-aberta, com aletas laterais e parte superior fechada; e fechada, com corpo totalmente fechado, sem qualquer abertura.

PROAUTO



Especializada no fornecimento de produtos para automação industrial com capacidade de atender os requisitos de tecnologia, preços competitivos e alternativas seguras para as montagens elétricas, a Proauto lança o Sistema de Identificação com gravação Térmica de Etiquetas utilizando impressora portátil.

REDE COMERCIALIZADORA



A Rede Comercializadora atua na compra e venda de energia elétrica no Mercado Livre, proveniente de fontes convencionais e incentivadas (PCH's e biomassa), e presta serviços agregados aos seus clientes. Saiba mais acessando www.redecomercializadora.com.br

RITZ



A Ritz tem como destaque a apresentação de seu novo site, com uma navegação simples e objetiva, onde apresenta suas novidades e lançamentos, além de conter informações técnicas e fotos de sua linha de produtos. Acesse www.ritzbrasil.com.

ROMAGNOLE



O Grupo Romagnole estará com duas empresas na FIEEE: Romagnole Produtos Elétricos, com postes em concreto, ferragens eletrotécnicas e transformadores; e Onix Distribuidora que trabalha com os demais itens utilizados em redes de distribuição de energia e produtos para instalações elétricas industriais.

SENIOR



Subestação sobre rodas, para trabalhos em minas a céu aberto, subterrânea entre outros. Proteção IP-68, para instalação em tensão de 4,16 à 34kV. Com medições digitais e foco na segurança, possui chave seccionadora sob carga, disjuntor à SF6 e relés de proteção.

SHOP ELECTRIC



MK10, impressora compacta

para produção de alta demanda gravações de identificadores para fios, cabos e componentes. O equipamento já faz o corte conforme necessidade do cliente. A MK10 oferece custo benefício em sistema de identificação para uso em montagens de painéis e instalações elétricas.

TOSHIBA



Os Reguladores de Tensão Monofásicos da Toshiba, maior fornecedor brasileiro, contam com mais de 25 anos de experiência e assistência técnica nacional. Atendem às necessidades de tensão estabilizada nas mais diversas instalações elétricas. São versáteis, confiáveis e fáceis de instalar e controlar.

UTILI



A UTILI comercializa equipamento para teste de padrão e medidor de energia, TP/TC de medição, rele, disjuntor, teste e localização de defeito em cabo, medidor de fator potência isolamento; fonte alta corrente; chave e controlador para comando de banco de capacitor; sistema de teleproteção; rádio; SDH.

ABINEE TEC MINAS 2010

DIA 10 DE AGOSTO – 3ª FEIRA

- 13h00 **Inauguração da FIEE – 13ª Feira Internacional da Indústria Elétrica e Eletrônica - Minas Gerais**
- Antonio Augusto Junho Anastasia, Governador do Estado de Minas Gerais
 - Marcio Araujo de Lacerda, Prefeito Municipal de Belo Horizonte
 - Reginaldo Braga Arcuri, Presidente da ABDI - Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial
 - Robson Braga de Andrade, Presidente em exercício da CNI - Confederação Nacional da Indústria
 - Olavo Machado Junior, Presidente da FIEMG - Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais
 - Humberto Barbato - Presidente da ABINEE, Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica
 - Ricardo Vinhas Corrêa da Silva, Presidente do SINAEES - Sindicato da Indústria de Aparelhos Elétricos, Eletrônicos e Similares do Estado de Minas Gerais
 - Juan Pablo de Vera, Presidente da Reed Exhibitions Alcantara Machado
 - Autoridades convidadas, Representantes do Governador do Estado de Minas Gerais, Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário
- 15h00 **A Competitividade da Indústria Nacional: a PDP - Programa de Desenvolvimento Produtivo e o Papel da ABDI**
- Reginaldo Braga Arcuri, Presidente da ABDI - Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial
- 16h00 **Perspectivas Econômicas do Brasil para o novo Governo**
- Professor Eduardo Giannetti da Fonseca - Economista, Professor do IBMEC - Instituto Brasileiro de Mercados de Capitais

DIA 11 DE AGOSTO – 4ª FEIRA

- 15h00 **Mesa Redonda**
Redes Inteligentes Smart Grid - Convidados
- *Visão da Indústria*
Marcelo Assef, Diretor da Nansen S/A Instrumentos de Precisão José Luiz de Melo Aguiar, Presidente do Conselho de Infra-Estrutura da FIEMG e Responsável pelo Comitê de Smart Grid
 - *Visão da Concessionária*
Denys Cláudio Cruz de Souza, Superintendente de Desenvolvimento e Engenharia da Distribuição da CEMIG
 - *Visão da Eletrobrás*
Ubirajara Rocha Meira, Diretor de Tecnologia
 - *Visão das Agências Reguladoras*
ANEEL – Paulo Henrique Silvestri Lopes, Superintendente

PROGRAMA PRELIMINAR (atualizado em 26/julho/2010)

ANATEL – Maximiliano Salvadori Martinhão, Gerente Geral de Certificação e Engenharia do Espectro

- *Visão do Ministério*
Josias Matos de Araujo, Secretário de Energia Elétrica do Ministério de Minas e Energia

Moderador

Nelson Luis de Carvalho Freire, Diretor de Tecnologia da ABINEE

DIA 12 DE AGOSTO – 5ª FEIRA

14h00 Palestrante John D. McDonald, P.E
Director, Technical Strategy & Policy Development GE Digital Energy
(com tradução simultânea)

Introdução

- *O Smart Grid da GE é composto de várias soluções focadas na integração de duas infra-estruturas: Sistema Elétrico + Sistema de Informação.*
Aumentar a potência dos consumidores; Incrementar a eficiência; Otimizar recursos
Incrementar a confiabilidade; Reduzir emissões

Smart Grid – Conceitos e aplicações

- *O conceito de Smart Grid engloba os seguintes pilares:*
Otimização da demanda; Otimização da distribuição; Otimização da transmissão; Gerenciamento de ativos; Otimização do projeto de mão de obra e engenharia; Infra-estrutura de medição automatizada e medidores inteligentes

Normalização e envolvimento da indústria

Interação dos diversos componentes do sistema de Smart Grid e as normas aplicáveis nos diferentes níveis do sistema; Engajamento da indústria no processo do Smart Grid (fontes renováveis, armazenamento, infra-estrutura, geração, residencial)

Projetos desenvolvidos e lições aprendidas

A experiência da GE no desenvolvimento de Smart Grid e as lições aprendidas nos diversos cenários.

APOIO E PATROCÍNIO



REALIZAÇÃO





Setor tem *déficit* recorde no primeiro semestre

A balança comercial de produtos do setor eletroeletrônico atingiu, no acumulado de janeiro a junho de 2010, o saldo negativo de US\$ 12,12 bilhões, registrando um recorde do setor. Se prosseguir neste ritmo, o déficit poderá superar, no final do ano, a casa dos US\$ 25 bilhões, valor superior às previsões iniciais (US\$ 22,5 bilhões).

Neste primeiro semestre, as exportações somaram US\$ 3,64 bilhões, apontando incremento de 4,6% em relação ao mesmo período de 2009. O resultado decorreu de diferentes movimentos nas vendas externas de produtos do setor.

Por um lado, houve incrementos de mais de 20% nas vendas externas de bens de Automação Industrial, de Utilidades Domésticas

e Materiais Elétricos de Instalação, com destaque para os dispensadores automáticos de papel-moeda (+159%), refrigeradores (+26%) e quadros e painéis (+29%), respectivamente.

De outra parte, as vendas externas de bens de Informática recuaram 9,0%, e de GTD e Telecomunicações, 14%.

Os principais destaques foram as retrações das máquinas de processamento de dados (-24%), os transformadores (-18%) e telefones celulares (-21%). Estes últimos lideraram as exportações do setor, somando US\$ 535 milhões.

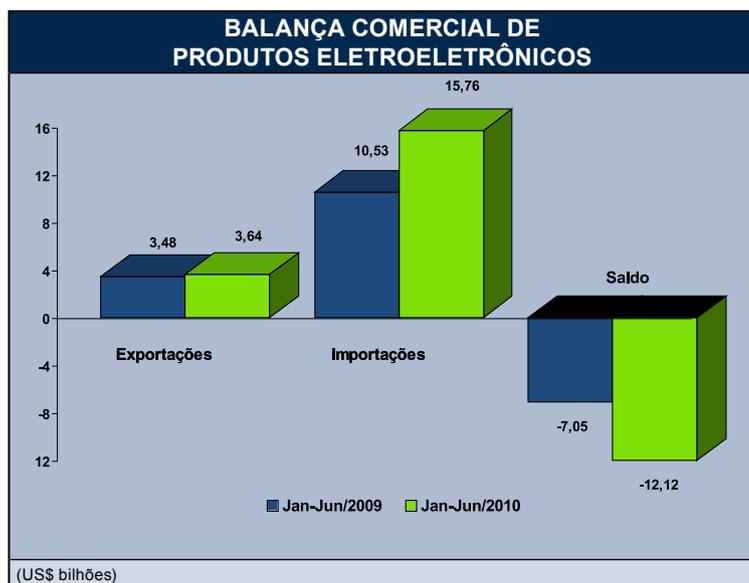
As vendas de celulares para a Venezuela sofreram forte queda de 80%, passando de US\$ 90,3 milhões, no primeiro semestre de 2009, para US\$ 17,8 milhões, no primeiro semestre de 2010. Desta forma, a Venezuela, que era o segundo principal destino das exportações destes aparelhos, passou para a sétima posição.

As exportações de celulares para os Estados Unidos (-51%), México (-64%) e Colômbia (-79%) também apontaram quedas expressivas.

No sentido inverso, as vendas de telefones celulares para o Uruguai (+261%), Equador (+152%) e Peru (+353%) registraram fortes incrementos, porém não compensaram a queda nas vendas para os demais países.

A Argentina permaneceu como principal destino das exportações destes aparelhos, respondendo por 56% do total.

Retomando a análise das exportações de produtos da indústria eletroeletrônica, entre os dez produtos mais exportados do setor,



EXPORTAÇÕES DO SETOR ELETROELETRÔNICO			
JANEIRO-JUNHO			
Áreas	US\$ milhões		Var %
	2009	2010	
Automação Industrial	118,6	151,5	27,7%
Componentes	1.191,2	1.339,0	12,4%
Equipamentos Industriais	409,1	467,7	14,3%
GTD	396,9	340,1	-14,3%
Informática	121,8	110,8	-9,0%
Material de Instalação	118,8	145,9	22,8%
Telecomunicações	795,9	677,0	-14,9%
Utilidades Domésticas	328,4	408,0	24,2%
Total	3.480,6	3.640,1	4,6%

PRODUTOS MAIS EXPORTADOS			
JANEIRO-JUNHO			
Áreas	US\$ milhões		Var %
	2009	2010	
Telefones Celulares	674	535	-21%
Eletrônica Embarcada	256	364	43%
Motocompressor Hermético	221	324	47%
Comp. p/ Equip. Industriais	393	271	-31%
Motores e Geradores	224	230	3%
Transformadores	239	195	-18%
Refrigeradores	79	99	26%
Grupo Motogerador	37	95	154%
Instrumentos de Medida	81	90	12%
Componentes p/ Informática	71	83	16%

EXPORTAÇÕES DO SETOR ELETROELETRÔNICO			
JANEIRO-JUNHO			
Áreas	US\$ milhões		Var %
	2009	2010	
Estados Unidos	633,3	545,2	-13,9%
Aladi (Total)	1.793,9	2.100,5	17,1%
- Argentina	815,4	1.025,5	25,8%
- Outros Aladi	978,5	1.075,0	9,9%
União Européia	406,9	445,6	9,5%
Sudeste da Ásia (Total)	203,1	170,2	-16,2%
- China	80,1	69,8	-12,8%
- Outros Sudeste Ásia	123,0	100,5	-18,4%
Demais Países do Mundo	443,4	378,6	-14,6%
Total	3.480,6	3.640,1	4,6%

os grupos motogeradores (+154%) foram os que apontaram a maior taxa de incremento, contribuindo com o aumento de 14,3% nas exportações de Equipamentos Industriais.

Os Componentes Elétricos e Eletrônicos (US\$ 1,4 bilhão), somaram o maior montante exportado do setor, com incremento de 12,4%.

Quanto ao destino dos produtos do setor eletroeletrônico, as exportações cresceram para os países da Aladi (+17,1%) e para a União Européia (+9,5%).

No primeiro semestre de 2010, a Argentina foi o principal destino das exportações da indústria eletroeletrônica, com 28,2% do total, somando US\$ 1,0 bilhão. Apenas as vendas de bens de Telecomunicações recuaram em função dos telefones celulares. Ao excluir estes produtos da área de Telecomunicações, as exportações dos demais itens desta área cresceram 51%.

Porém, foram justamente os celulares os principais produtos do setor exportados para a Argentina, responsáveis por 29% do total. Em seguida, vieram: eletrônica embarcada, refrigeradores e motocompressores herméticos.

As vendas para os demais países da Aladi cresceram 9,9%. Desta forma, a participação dos países que compõem a Aladi, incluindo a Argentina passou de 51,5%, no primeiro semestre de 2009, para 57,7% no total das exportações do setor.

A participação das exportações de produtos do setor para União Européia aumentou de 11,7% para 12,2% no período citado. Os principais produtos exportados para esta região foram os componentes para equipamentos industriais, motores e geradores, grupos motogeradores, componentes para telecomunicações, entre outros.

Os Estados Unidos continuaram perdendo representatividade na pauta das exportações, passando de 18,2%, para 15,0%, no período de janeiro a junho de 2010. Ressalta-se que a queda é bem significativa, uma vez que este percentual era de 44% em 2001.



WORKSHOP EMPRESARIAL ABINEE INOVAÇÃO & PROPRIEDADE INTELECTUAL

Um tema estratégico para as empresas dos setores elétrico e eletrônico do Brasil

O Workshop objetiva apresentar o tema e instigar os empresários do setor eletroeletrônico a usar as ferramentas de inovação e propriedade intelectual, disponíveis no país para aumentar a competitividade e ganhos financeiros da sua empresa

Indicado para executivos e gestores de empresas do ramo eletroeletrônico que buscam conhecimentos atualizados e estratégicos na área da inovação e propriedade intelectual

CALENDÁRIO		
Data	Horário	Local
17/Ago	9h – 18h	São Paulo
02/Set	9h – 18h	Belo Horizonte
28/Set	9h – 18h	Recife
14/Out	9h – 18h	Porto Alegre
19/Out	9h – 18h	Curitiba
21/Out	9h – 18h	Rio de Janeiro

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

wesley@abinee.org.br ou 11 2175.0043

ORGANIZAÇÃO

abinee
Associação Brasileira da
Indústria Elétrica e Eletrônica

PATROCÍNIO

CNPq
Conselho Nacional de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico

PARCERIA

IEL
Instituto Euvaldo Lodi

IPD
eletron

IMPORTAÇÕES DO SETOR ELETROELETRÔNICO JANEIRO-JUNHO

Áreas	US\$ milhões		Var %
	2009	2010	
Automação Industrial	916,9	1.122,8	22,4%
Componentes	5.296,6	8.522,7	60,9%
Equipamentos Industriais	1.207,4	1.703,1	41,1%
GTD	219,1	218,6	-0,2%
Informática	678,2	1.075,0	58,5%
Material de Instalação	362,5	647,2	78,5%
Telecomunicações	1.084,7	1.269,3	17,0%
Utilidades Domésticas	762,4	1.203,9	57,9%
Total	10.527,7	15.762,6	49,7%

PRODUTOS MAIS IMPORTADOS JANEIRO-JUNHO

Produtos	US\$ milhões		Var %
	2009	2010	
Semicondutores	1.334	2.077	56%
Comp. p/ Telecomunicações	1.000	1.943	94%
Componentes p/ Informática	1.017	1.735	71%
Eletrônica Embarcada	438	601	37%
Instrumentos de Medida	496	582	17%
Comp. p/ Equip. Industriais	327	405	24%
Aparelhos Eletromédicos	255	355	39%
Grupo Motogerador	218	330	51%
Maq. p/ Processam. Dados	162	317	96%
Componentes Passivos	179	293	64%

IMPORTAÇÕES DO SETOR ELETROELETRÔNICO JANEIRO-JUNHO

Regiões	US\$ milhões		Var %
	2009	2010	
Estados Unidos	1.548,0	1.759,8	13,7%
Aladi (Total)	387,5	559,8	44,5%
- Argentina	106,2	152,6	43,6%
- Outros Aladi	281,3	407,2	44,8%
União Européia	2.029,9	2.580,8	27,1%
Sudeste da Ásia (Total)	6.108,6	10.222,5	67,3%
- China	3.059,5	5.411,3	76,9%
- Outros Sudeste Ásia	3.049,1	4.811,2	57,8%
Demais Países do Mundo	453,8	639,8	41,0%
Total	10.527,7	15.762,6	49,7%

Importações

As importações somaram US\$ 15,8 bilhões, 49,7% acima das apontadas no idêntico período do ano anterior. Ao se comparar com o primeiro semestre de 2008, quando as importações atingiram US\$ 15,1 bilhões, o incremento foi de 4,1%.

Os Componentes Elétricos e Eletrônicos somaram US\$ 8,5 bilhões, representado 54% do total importado do setor. Dentre eles estão os principais produtos importados do setor: os semicondutores (US\$ 2,08 bilhões), os componentes para telecomunicações (US\$ 1,94 bilhão) e os componentes para informática (US\$ 1,74 bilhão). Destaca-se, no entanto, que a participação dos Componentes no total das importações do setor vem apresentando retração desde 2005, quando atingiu 64%.

Quanto à origem das importações, verificou-se que a ampliação das compras externas brasileiras de produtos eletroeletrônicos ocorreu de diversas regiões do mundo.

Os países do Sudeste da Ásia permaneceram em destaque, somando US\$ 10,2 bilhões, o que representou 64,9% do total importado de produtos do setor, sendo que 34,3% foram comprados da China (US\$ 5,4 bilhões).

A participação das importações para a China aumentou em 5 pontos percentuais no primeiro semestre de 2010, comparado com o primeiro semestre de 2009. Destaca-se que 55,0% das importações de Utilidades Domésticas e 44,6% dos bens de Informática vieram da China.

Nas demais áreas, estas participações ficaram entre 25% e 35%, com exceção de Automação Industrial (8,0%), cujas principais origens foram a União Européia (35,0%) e os Estados Unidos (32,7%).

Verifica-se, portanto, que os países do Sudeste da Ásia continuam ganhando o mercado no setor eletroeletrônico, visto que, mesmo com todas as regiões apontando incremento, apenas aqueles países aumentaram a representatividade no total das importações.



3M

Acabamento STP no Novo Uno

A 3M do Brasil lança o STP (Specialty Trim Parts), tecnologia exclusiva de peças especiais de acabamento para a customização de diversas partes do automóvel. O produto faz parte dos itens de personalização do Novo Uno, com três opções de kits para aplicação na maçaneta, retrovisor, faixa decorativa, adesivo de coluna e acabamentos para painel. Os temas são "podium", com foco esportivo; "www", para público jovem; e "arabesco", destinado ao público feminino. O produto também já foi aplicado no Fiat 500 e no Mini Cooper, da BMW.

do Novo Uno, com três opções de kits para aplicação na maçaneta, retrovisor, faixa decorativa, adesivo de coluna e acabamentos para painel. Os temas são "podium", com foco esportivo; "www", para público jovem; e "arabesco", destinado ao público feminino. O produto também já foi aplicado no Fiat 500 e no Mini Cooper, da BMW.



ACE SCHMERSAL

Lançada versão do mini controlador Skip BK

A multinacional alemã, fabricante de produtos para automação e sistemas de segurança industrial, Ace Schmersal, lança no mercado nacional a linha de Mini Controlador Programável Skip BK, é ideal para automação

de pequeno porte. Essa nova versão destaca-se por sua fácil programação, por ser compatível com as mais diversas aplicações, e pelo tamanho compacto. Possui tradicional linguagem ladder, com 250 linhas de programação, cartão de memória, software em português, com entradas analógicas e digitais, e relógio de tempo real.



APC

Lançamento: Ar condicionado de precisão

A APC by Schneider lança o InRow® SC Systems, um novo sistema de refrigeração ideal para salas de servidores e pequenos datacenters. É instalado dentro dos racks, assim fica próximo à fonte de processamento responsável pela emissão de calor no ambiente. Possui uma inteligência capaz de acioná-lo apenas na medida do uso de cada servidor.



BLACK & DECKER

Parafusadeira movida a bateria de íon de lítio

Apostando na tecnologia, a Black & Decker traz para o mercado a Parafusadeira LI3100 movida com bateria de íons de lítio. Esta tecnologia dá maior vida útil

para a bateria que se mantém carregada e pronta para uso por até 18 meses. A LI3100 tem carregador bivolt, ponteira metalizada, luz de LED para operação em locais de baixa luminosidade, botão de reversão (parafusar/desparafusar) e torque máximo de 48in-lbs. Vem acompanhada de duas pontas e carregador. Também está disponível em kit com maleta e 100 peças.

CEMAR LEGRAND

Quadros de comando da Linha Atlantic

Com alta exigência técnica, adequados às normas UL e IEC 62208, foram desenvolvidos para oferecer alta performance. Têm índice de proteção IP 66 e podem ser aplicados até no mais exigente ambiente industrial, assegurando melhor desempenho e serviços na fabricação de produtos e ferramentas. Em chapa de aço e pintura eletrostática, na cor RAL 7035, para unidades fabris mais modernas, é produzido no Brasil. Conta com completa gama de acessórios: placas de montagem, teto de proteção, base soleira, fechos, chassis para disjuntores, entre outros.



CONDUMAX

Prêmio pela qualidade técnica e credibilidade

Pelo quinto ano consecutivo, a Incesa, umas das empresas do Grupo Condumax, foi eleita Fornecedor Destaque, na categoria de Materiais, pelo Grupo Endesa Brasil. Na edição de 2010, a Incesa, fabricante de componentes elétricos, recebeu esse título. A conquista de mais esta premiação reforça a imagem do Grupo Condumax quanto à qualidade dos produtos, o compromisso com os contratos e o suporte técnico aos clientes.



DELL

Novos notebooks Vostro incentivam empreendedorismo

A linha Vostro 3000 de notebooks é uma extensão no portfólio de computadores finos, leves e duráveis da DELL. Vem com até 23% menos volume e até 13% mais leve que a série anterior. Para quem exige portabilidade e produtividade, o Vostro 3300 é um dos notebooks comerciais de 13 polegadas mais finos da indústria, com gravador de DVD integrado. Já o Vostro 3500, de 15 polegadas, oferece um dia inteiro de produtividade com baterias de longa duração.



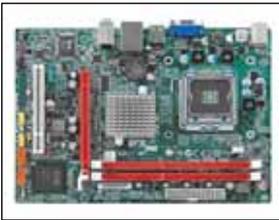
DIGITRO

Biometria de Voz

A Dígitro Tecnologia - desenvolvedora de soluções para inteligência, TI e telecom - desenvolveu o seu próprio sistema de biometria de voz, com parceria da Universidade Federal de Santa Catarina. A tecnologia identifica indivíduos por traços vocais, hábitos e locução. A empresa dispõe também da solução de Reconhecimento de Fala, para aplicações em URA, com capacidade de entender os regionalismos linguísticos do país. Outra novidade é o Dígitro One-to-One, solução de torpedo de voz que automatiza as campanhas de massa via teclado telefônico.



DIGITRON



Placa-mãe Mega G41T-M7 integra Intel® G41

Chega ao mercado a placa-mãe Mega G41T-M7, para usuários que trabalham com criação multimídia. Atua com o Chipset Integrado Intel®

G41 Express e, somada ao desempenho dos processadores Intel® Core 2 Duo e Core 2 Quad, permite operação com respostas rápidas de vídeo e áudio de alta definição. É indicada para aplicações em desktops de baixo custo e apresenta facilidade de montagem e configuração, por isso tem destaque e forte penetração também no mercado OEM. O modelo é fabricado pela Digitron, maior fabricante de placas-mãe do país.

FALMEC

Coifa Veja: cor e luz na cozinha

A Falmec acaba de trazer para o Brasil a exclusiva coifa Vega. Com acabamento em vidro, ela muda de cor e confere charme à cozinha. Possui iluminação especial, com uso de lâmpadas LED, que permitem a mudança de cor do vidro em nove diferentes tons: azul, verde, rosa, roxo, vermelho, bege e lilás. O consumidor escolhe a cor ou programa a sincronia e o tempo de exibição de cada um dos tons, que mudam na sequência e no tempo desejados. A Vega reforça o compromisso da Falmec em desenvolver produtos tecnológicos e de alta performance.



DIGIVOICE

Investindo em treinamento para clientes e interessados

Para adquirir um crescimento

estruturado e com o pensamento em seus clientes, a DigiVoice disponibiliza um moderno centro de treinamento aonde são ministrados diversos cursos para aqueles que querem se especializar, se credenciar ou apenas saber mais sobre os produtos, soluções e tecnologias da empresa. Consulte os cursos ministrados através do site da DigiVoice.



FINDER

Contator modular Série 22: força e robustez

A nova geração da Série 22 de contatores modulares manobram maiores potências, possuem seletor mecânico frontal que possibilita escolha das funções em AUTO-ON-OFF, indicadores mecânicos e LED para informar o status dos contatos. Força e robustez de contator, modular e compacto como sempre. A Série 22 conta com módulos de contatos auxiliares acoplados mecanicamente, agregando flexibilidade além de economia e otimização de espaço para painéis elétricos.



ELETROMAR

Disjuntores ACB: ampla gama de modelos

A linha de disjuntores em caixa aberta da Eletromar conta com ampla gama de modelos, correntes nominais de 800A a 6300A, capacidades de interrupção

de 65, 80, 100 e 120kA. Contatos com dupla interrupção. Construção compacta, com versões fixa e extraível e operação manual ou motorizada. Completa linha de acessórios internos e externos. Controle de dados no display do relé. A ligação dos cabos ao disjuntor é facilitada pelos diversos tipos de conexão disponíveis, com significativa redução da profundidade dos painéis.



FORCE LINE

No-Break Office Security exclusivo sistema de rodízio

Desenvolvido pela Force Line, com design moderno, compacto e exclusivo sistema de rodízio com patente requerida, os No-Breaks Office Security, oferecem proteção elétrica completa para seu equipamento. Possui 6 níveis de proteção: contra descarga total e carga excessiva da bateria, variações de tensão da rede elétrica, sobrecarga e curto-circuito em modo rede e bateria e contra surtos de tensão entre fase e neutro. Tem função Battery Save que preserva a bateria, modelos com inteligência no sistema Windows, e proteção telefônica.



EMERSON

Liebert GXT3: eficiência e disponibilidade

A Emerson Network Power, uma empresa da Emerson (NYSE: EMR), está introduzindo no mercado brasileiro o Liebert GXT3, verdadeira fonte de alimentação ininterrupta on-line (UPS/No-break), que protege o equipamento de TI de praticamente todos os distúrbios de

energia provenientes de apagões, blecautes parciais, quedas, picos, surtos ou ruídos. Disponível no modelo torre ou rack, o GXT3 oferece energia CA com alta qualidade para o equipamento ligado no no-break, sem qualquer interrupção durante a transferência para a bateria.



HOUTER

ORO: 100% mobilidade e conectividade

A Houter, há mais de 15 anos atuando no mercado, apresenta o Netbook ORO PC, com processador Intel Atom N270, 1 GB de memória, HD de 160 GB, tela de 10,1", câmera integrada, wireless, Windows 7 e Office 2010 Starter, perfeito para quem precisa de mobilidade (supercompacto e leve) e de conectividade (acesso à Internet). Uma ótima opção para empresas que têm equipe trabalhando remotamente. O Netbook ORO tem preço muito competitivo, pode ser pago com cartão BNDES e parcelado em até 10 vezes no boleto para empresas.





IMPLY

Sistema de controle de acessos
O Grêmio Futebol Portoaletrense renovou contrato com a Im-
ply Tecnologia, confirmando a
satisfação com o Sistema Inte-

ligente de Gerenciamento de Acessos Imply, instalado no Estádio Olímpico. Considerado o mais moderno da América Latina, o Sistema Imply permite grandes volumes de acessos por minuto, reduzindo filas. Este é o primeiro sistema no país que possibilita a compra de ingressos 100% através da internet, além dos pontos de venda nos estádios. Desde 2008, quando foi implantado, já foram registradas mais de 3,5 milhões de vendas online.

KONICA MINOLTA

Apostando no diferencial ecológico

A Konica Minolta vem apostando no diferencial ecológico na área de impressão. Por meio do plano Eco Vision 2050, os objetivos são: reduzir as emissões de CO2 em 80% durante todo o ciclo de vida dos produtos até 2050; reutilizar e maximizar o uso dos recursos limitados do planeta; restabelecer e preservar a biodiversidade. Para tanto, os equipamentos já trabalham com tecnologia polimerizada, possibilitando qualidade de impressão com partículas de cera que não usam de óleo de fusão, exigem baixa temperatura, reduzindo o consumo de energia.



IMS

Power View: gerenciamento de energia elétrica

Um dos lançamentos da IMS em 2010 foi o software de gerenciamento, supervisão e análise

do consumo de energia elétrica Power View. Por meio dele, é possível economizar custos oriundos do perfil de consumo energético em diversos pontos do processo produtivo ou de instalações. O Power View, junto aos multimetroes e controladores da IMS, é uma solução completa para gerenciar a energia elétrica.



LACERDA

No-Break HS Evolution 3 e 10kVA

Disponível a partir do mês de agosto, a Lacerda Sistemas de Energia lança este produto seguindo uma nova tendência em projeto de energia condicionada e ininterrupta com melhor custo benefício, mantendo a versatilidade no gerenciamento (painel LCD), baterias VRLA, moderno design de gabinete e tecnologia dupla conversão em alta frequência. Nas duas potências, os itens não essenciais como, Porta de Comunicação DB9 ou USB, autonomia estendida, combinações de tensão, SNMP, e outros, são disponibilizados como itens opcionais.



INTELBRAS

Novo notebook série i800 SLIM ultrafino

Ultrafino: é a melhor definição para o novo notebook série i800 SLIM da Intelbras. Tem mais mobilidade em função da espessura de 2,4 cm e peso de 1,75 kg, rede sem fio de alta velocidade Wi-Fi 802.11 b/g/n, comunicação via Bluetooth, internet 3G e conexão digital (HDMI) para HDTV. Maior autonomia de bateria, baixo consumo de energia e mais velocidade na transferência de dados - rede Ethernet Gigabit e conexão e-SATA. O i800 SLIM está disponível na cor preto piano, conta com Windows® 7, garantia de um ano e assistência técnica em todo Brasil.



LG

Novos celulares permitem conexão com Redes Sociais

Os novos celulares LG Cookie Plus GS290 e LG Cookie Messenger GT350, da série LG Cookie, são destinados àqueles que querem estar conectados a todo o momento. Entre os seus diferenciais, estão design arrojado, tela full touchscreen de 3 polegadas, customização da interface 3D e acesso rápido e fácil à internet e às principais redes de relacionamento (Facebook, Messenger e Twitter). Preços sugeridos: para o GS290 - R\$ 699,00 e para o GT350 - R\$ 799,00.



ITAUTEC

Novo netbook InfoWay W7020

A Itautec lançou seu novo modelo de netbook, o InfoWay W7020, que pesa só 1 kg e foi desenvolvido para usuários que priorizam praticidade e mobilidade. Com design arrojado, traz tela LCD de LED com 10.1 polegadas, que consome menos energia e aumenta a autonomia da bateria. Com o processador Intel ATOM N450 e 2GB de RAM, tem HD de 320GB e sistema operacional Windows 7 Starter, conexões WI-FI e Bluetooth. Traz câmera de 1.3 MP e microfones embutidos, além de três portas USB e leitor de cartões de memória 5 em 1, por R\$ 1.299,00.



LORENZETTI

Novo produto da linha LorenEasy

A Lorenzetti, empresa líder no segmento de duchas e chuveiros elétricos e que desde 2003 atua no mercado de metais sanitários, amplia a linha LorenEasy. Com tecnologia avançada, a LorenEasy possui o Mecanismo de Acionamento Prático (MAP), que permite a abertura e fechamento das torneiras com um simples levantar do volante, o que gera economia de água e conforto no manuseio. Seu design é diferenciado, pois o volante assemelha-se ao de um monocomando, o que possibilita a abertura da torneira mesmo com as mãos ensaboadas.





MOTOROLA

Lançamento: celular em forma de cubo

A Motorola (NYSE: MOT) lança o Flipout™ com Motoblur™, um smartphone elegante e compacto, tão único quanto a personalidade de seus usuários. Com três tampas de bateria em cores diferentes, que podem ser trocadas de acordo com a ocasião, a novidade conta com o sistema operacional Android™ 2.1 e possui design inovador em formato de um cubo giratório. O teclado Qwerty possui cinco linhas, uma das quais é exclusiva para as teclas numéricas, para facilitar a digitação. O smartphone tem preço sugerido de R\$ 999 no varejo.



NILKO

Ampliada linha de gabinetes ultracompactos

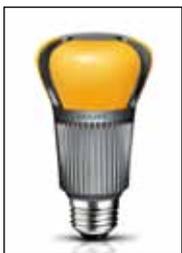
A linha de gabinetes para PC mini-ITX aumentou. Além do sucesso de vendas do NK 300, três novos modelos completam o portfólio de gabinetes ultracompactos: NK 310, NK 430 e NK 440. Ideais para casas, escritórios e home offices, acomodam as placas-mãe mini-ITX Atom da Intel e Vía (170 x 170). Todos os modelos acompanham fonte de alimentação. A série 300 oferece opção para integrar driver slim ODD externo e HDD 3 1/2" interno. A série 400 oferece opção para integrar driver ODD 5 1/4" externo e um driver 3 1/2" interno.



OKI

Apostando na região Nordeste

A OKI Printing Solutions tem como foco, no ano fiscal de 2010, fortalecer e ampliar sua rede de canais corporativos VARs (Value Added Reseller) na região Nordeste. Em todo o Brasil, a fabricante de impressoras e multifuncionais possui quase 60 parceiros VARs subdivididos em três categorias: Premium, Master e Standard. A meta é aumentar em 15% o total de vendas de valor agregado. Para isso, a OKI promoverá ações de incentivo, como treinamento, capacitação e certificação para estabelecer um contato próximo com as empresas.



PHILIPS

Nova lâmpada de LED Master LED 12W

A tecnologia LED está cada vez mais acessível aos consumidores que buscam eficiência energética, aliando a qualidade da iluminação, com o baixo consumo de energia. Para atender a essa necessidade, a Philips lança a lâmpada Master LED 12W, no segundo semestre para substituir uma incandescentes de 60W. O modelo adapta a tecnologia LED ao formato clássico e não aquece o ambiente por não gerar raios ultravioleta e infravermelho. É livre de mercúrio e tem acendimento instantâneo, evitando o desperdício de energia.

POSITIVO

Estreia no ranking Tech 100

A Positivo Informática é uma das 100 empresas de tecnologia do mundo com melhor performance, entre as 6,5 mil companhias avaliadas pela revista norte-americana Bloomberg Businessweek. A líder no mercado brasileiro de computadores há mais de cinco anos consecutivos e no segmento de tecnologia educacional, com soluções presentes em mais de 40 países, pela primeira vez figura no ranking The Bloomberg Businessweek Tech 100, posto conquistado por seu desempenho no ano de 2009. A empresa aparece na 99ª posição.



PPC SANTANA

Maior torno cerâmico da América Latina

A PPC Santana, maior fabricante de soluções em isoladores elétricos de porcelana e silicóne hidrofóbico da América Latina, conclui a instalação e comissionamento do maior torno de usinagem cerâmica da América Latina, destinado a atender a demanda por isoladores para os sistemas e equipamentos de alta e extra-alta tensão da região. O equipamento pesa 16 toneladas e tem altura total de 12 metros, sendo capaz de usinar, em operações únicas e controladas eletronicamente, peças de mais de duas toneladas e quatro metros de altura.



PROELETRONIC

Lançamentos para o segundo semestre

A Proeletronic apresentou durante a Exposec seus lançamentos para o segundo semestre deste ano. Entre os produtos estavam: USB Station Multifuncional, Wireless Station, Antenas Celular para 3G (1.8GHz, 1.9GHz, 2.1GHz) e antena UHF Log Banda Total. Outra grande novidade foi a apresentação da nova e exclusiva linha de produtos com alta qualidade para recepção do sinal de TV digital chamada de Digital Blue. Essa linha contém todos os produtos necessários para uma ótima instalação da TV digital na casa do consumidor.



RITZ

Chaves de aferição de embutir linha cer-1

As Chaves de aferição de embutir Linha CER-1 da Ritz, são fabricadas em plástico de engenharia injetado, com aditivo anti-chamas, propiciando um invólucro de alta resistência mecânica e alta rigidez dielétrica, com polos individuais tipo chave-faca separados por barreiras isolantes. O manípulo de acionamento da chave-faca é fabricado em material isolante, possuem um furo passante que permite a interligação mecânica de duas ou mais chaves que devam ser abertas simultaneamente.



ROCKWELL



Controle inteligente de motores põe o pé na estrada

A Rockwell Automation apresenta ao mercado brasileiro seu caminhão equipado com o CCM Intellicenter. Inicialmente, ele circulará pelo Brasil, como mais um

serviço à disposição dos clientes, aos quais agrega dois principais benefícios: a possibilidade de fazer um test-drive do CCM, entendendo melhor seus recursos e, assim, fazendo uma escolha mais segura e alinhada com as reais necessidades da empresa; uso do espaço do caminhão para treinamento do pessoal que irá operar e fazer manutenção do CCM, podendo reunir até 18 pessoas.

S&E

Contadores digitais de alta durabilidade

A linha de contadores digitais S&E visa oferecer simplicidade operacional, alta durabilidade e baixo custo. Contadores são amplamente utilizados para contagem de pulsos, voltas, litros, metros, unidades, etc. Diversos modelos disponíveis, sem presets (para atuar como totalizador) ou com 1, 2 ou 3 níveis de predeterminação, modelos com funções conjuntas (instrumentos dupla função, tais como totalizador com contador parcial, totalizador com cronômetro e outros) e modelos com funções de comandos de máquina (corte, parada e desaceleração).



ROMAGNOLE



Novos produtos para linha industrial

O Grupo Romagnole lançou dois produtos na linha industrial com a marca Onix: a cabine de transformação de baixa tensão e o disjuntor a gás. Compacta, prática e de fácil instalação, a cabine de transformação opera em conjunto com o transformador industrial Romagnole

e substitui as chamadas casas de força. O disjuntor, um importante dispositivo de proteção contra sobrecargas em redes e equipamentos elétricos, foi desenvolvido em parceria com um dos maiores fabricantes de produtos elétricos e de automação industrial do mundo.

SEMP TOSHIBA

Prêmio Melhor Empresa do Setor Eletroeletrônico

A Semp Toshiba Amazonas conquistou o prêmio de Melhor Empresa do Setor Eletroeletrônico concedido pela revista Exame. A fabricante, que em 2009 comercializou 1,6 milhão de televisores, recebeu a melhor pontuação após ser avaliada em critérios como vendas, patrimônio líquido e número de empregados. Para Afonso Hennel, presidente da Semp Toshiba, conquistar mais esse prêmio é uma prova de que a empresa está no caminho certo, investindo em produtos de interesse do consumidor.



SAMSUNG



Chega ao Brasil o 1º celular com plataforma BADA

A Samsung reforça o compromisso de oferecer smart phones com plataformas diversas, que atenda todos os estilos de vida, e apresenta ao mercado o Samsung Wave, primeiro celular com o novo sistema operacional da marca, Samsung BADA. Com tela Super AMOLED (Active Matrix Organic Light-

Emitting Diode) 3.3" - mais brilho e menos reflexo -, traz a tecnologia TouchWiz 3.0, que permite interface intuitiva e com a "cara" do usuário. Conta com o exclusivo aplicativo Social Hub que integra todos os e-mails, redes sociais, mensagens e serviços do SNS.

SEW

Movigear® - acionamento mecatrônico

Composto de motor, redutor e controle eletrônico integrado. Inteligente, diminui o tempo de colocação em operação e facilita monitoração e manutenção. Seu alto grau de rendimento contribui para reduzir os custos de energia. Encontrado nos tamanhos MGF2 para torque de até 200Nm e MGF4 para torque de até 400Nm. Principais atributos: conexão PowerLan (um único cabo para transmissão da energia elétrica e comunicação com o acionamento), superfícies lisas, ausência de ventilador. Adequado para ambientes limpos e baixo nível de ruído.



SANTA TEREZINHA



Nova unidade fabril de isoladores em Manaus

A Cerâmica Santa Terezinha inaugurou, no final do ano passado, uma nova unidade fabril de isoladores de vidro em Manaus: a STAM, Santa Terezinha Indústria de Isoladores da Amazônia Ltda. A empresa já está totalmente

operacional e com capacidade para produzir 480.000 isoladores por ano, de 80 a 240 kN, dos tipos padrão e anti-poliuição, em conformidade com as normas NBR, IEC e ANSI. Possui certificação ISO 9001-2008 pelo BSI Brasil. O objetivo da nova unidade é atender a demanda do setor elétrico brasileiro.

SIEMENS

Primeiro controle numérico completa 50 anos

O Sinumerik, comando numérico desenvolvido pela Siemens para melhoria dos processos industriais, comemora 50 anos em 2010. Pioneiro no mercado, o produto resultou no imediato aumento de produtividade e flexibilidade na usinagem de peças, e, atualmente, é aplicado em todas as etapas da produção. Outro marco de seu lançamento foi consolidar a Siemens como líder em tecnologia e inovação no campo de controlador numérico computadorizado há meio século.





SMS

Nobreaks Power Sinus II garantem segurança

Para proteger sistemas comerciais que não podem parar, a SMS Tecnologia Eletrônica desenvolveu a linha Power Sinus II. Com nobreaks senoidais de 2,4kVA e 3,2kVA, esta linha pode ser utilizada junto a servidores,

data centers, balanças eletrônicas, terminais de caixa, centrais telefônicas etc. Todos modelos têm conector de engate rápido para módulo de bateria externa, permitindo gerar até 8h30 de autonomia para uma estação de trabalho completa (um PC on board, um LCD de 17" e uma impressora jato de tinta).



SWEDA

PDV Modular: tecnologia avançada

Solução ideal para o seu negócio, o PDV Modular Sweda oferece confiabilidade em uso extremo, tecnologia avançada, maior rapidez e qualidade.

O PDV Sweda foi desenvolvido especialmente para uso em automação comercial, possuindo diferenciais que proporcionam excelência e que representa o que há de mais moderno no mercado, garantindo total compatibilidade entre os itens que o compõe. Design compacto e moderno, o PDV Sweda oferece opções de montagem de acordo com as necessidades e perfil do seu negócio.



TS SHARA

Parceria para aumentar presença no Nordeste

A TS Shara acaba de fechar acordo com a Handytech, referência entre as distribuidoras do Norte e Nordeste do Brasil. Com a parceria somada à implementação de ações comerciais estratégicas, ações de marketing e investimento em treinamentos, a empresa espera incrementar as vendas. Na região Nordeste a TS Shara está representada por meio de 38 assistências técnicas e 50 revendedores especializados, além de lojistas que fazem a capilarização através das grandes redes, disponibilizando a linha aos mais diversos consumidores.



UNICOBA

Lançamento: pilhas e baterias recarregáveis

O Grupo Unicoba lançou a linha de pilhas recarregáveis, baterias e carregadores Replay. As pilhas são recomendadas para o bom desempenho de aparelhos como games, câmeras fotográficas, MP3 etc., uma vez que foram desenvolvidas para armazenar mais energia e para operar por um período maior de tempo. São ecologicamente corretas, já que uma única equivale de 500 a 1000 alcalinas, fazendo com que o consumidor colabore com a preservação do meio ambiente. Estão à venda nos principais varejistas e distribuidores do Brasil, online e lojas físicas.

URMET DARUMA

Novidade: PDV que vai até o consumidor

A Urmet Daruma inova e coloca no mercado o PDV compacto embarcado, solução que fica dentro de um carro ou van para a tradicional venda porta a porta. Com esse equipamento, o consumidor recebe o cupom fiscal das compras que faz na porta de casa, na comodidade do seu lar. Marcelo Menezes, diretor de Automação Comercial, explica que a ideia é inovar com novos conceitos e tendências. "Queremos que os clientes saibam que alguns produtos existentes trazem novos conceitos e que novos produtos vão virar tendências", comenta.



WEG

Prêmio Melhor Amigo do Esporte de SC

O Grupo WEG recebeu, dia 1o de julho, o prêmio Melhor Amigo do Esporte de Santa Catarina, na categoria Melhores Investidores de cada estado. Concedido às empresas que mais se destacaram no incentivo do esporte em suas regiões, a premiação tem como objetivo comemorar três anos da Lei de Incentivo ao Esporte (LIE). O evento contou com a presença do ministro Orlando Silva, e dos atletas olímpicos Daiane dos Santos e Tiago Camilo. Em 2009, a WEG patrocinou mais de 70 projetos sociais, culturais e esportivos em todo o estado.



SITE ABINEE

Notícias de interesse do Setor Eletroeletrônico

Todo dia, em Notícia Hoje

Veja também...

Estatísticas e Avaliações

Cursos, Seminários, Feiras e Eventos

Atestados de Exclusividade e Similaridade Nacional

Informações que podem contribuir com o seu dia-a-dia!!!

www.abinee.org.br

A Abinee está, também, no Twitter

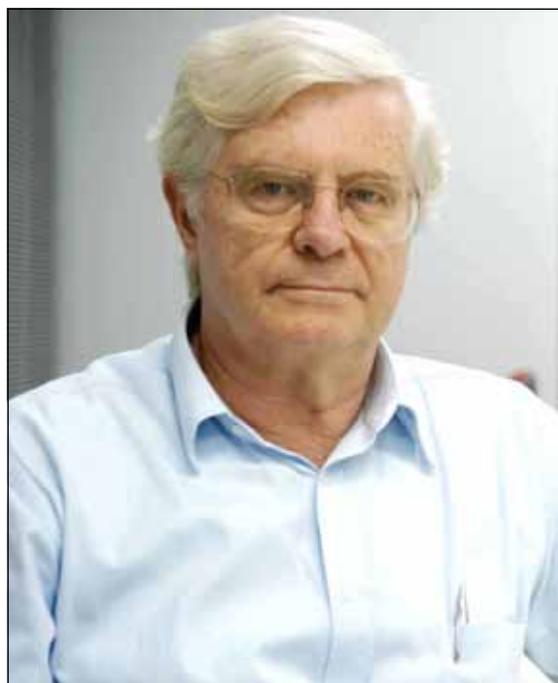
<http://twitter.com/abinee>

Desindustrialização e c

A pesar do Brasil da economia brasileira ter crescido, entre 2006 e 2008, a uma taxa média de cerca de 5% ao ano, em 2009 amargamos uma queda no PIB, ainda que pequena. Neste ano devemos recuperar no PIB o buraco da crise, mas as nossas contas externas já indicam o risco de uma grave ameaça que se aproxima, conforme as estatísticas irão mostrar. A questão a se discutir, portanto, é se o modo de crescer que o governo vem praticando é sustentável.

O crescimento brasileiro tem sido puxado, principalmente, pelos produtos agropecuários, extrativos e primários. São as chamadas *commodities*, de muito pouco valor por unidade física. Crescemos também produzindo para o mercado interno mediante a expansão do crédito, o que levou famílias a consumir mais, mas também a aumentar muito o seu endividamento. O inconveniente desse tipo de desempenho é que ele se sustenta no crescimento, bem mais acelerado, de outros países como a China. Os preços de *commodities* são definidos pela demanda do mercado mundial, e se nos últimos anos têm estado elevados é porque a China compra muito. São fatores que fogem ao nosso controle e qualquer mudança pode paralisar o nosso crescimento, exatamente como aconteceu este ano.

Esses fatores, em conjunto com a apreciação do real frente ao dólar, geram uma forte pressão de substituição da produção interna por produtos importados, principalmente aqueles de maior intensidade tec-



nológica e maior valor agregado. Ou seja, exportamos cinco toneladas de soja ou quatro de minério de ferro pelo preço de um *laptop*, cuja produção gerou muito mais empregos e renda. A indústria brasileira de transformação, que agrega tecnologia e deixa o produto pronto para o consumidor final, está crescendo bem menos do que o PIB. A nossa economia é cada vez mais produtora de *commodities* agropecuárias e minerais, de produtos básicos e de serviços simples, como o comércio.

A indústria instalada no país, seja eletrônica, farmacêutica, de máquinas e equipamentos etc, importa mais e mais componentes com os quais finaliza ou monta os produtos, sem que o governo aja na defesa da renda e dos empregos industriais.

rescimento sustentável

Já tivemos a quinta indústria de bens de capital do mundo e hoje temos apenas a décima quarta, com muito menos conteúdo tecnológico próprio. Isto é a desindustrialização! Entre 2006 e 2009, o déficit do comércio exterior em produtos de maior valor agregado e alta intensidade tecnológica quase quadruplicou, alcançando 45 bilhões de dólares, enquanto exportávamos cada vez mais *commodities*.

A consequência dessa inconsistente política industrial é que o crescimento da indústria de transformação tem sido inferior ao do PIB. De 1995 a 2009, enquanto a produção interna bruta total cresceu 46,7%, a indústria de transformação registrou um acréscimo de apenas 20,3%, passando a representar apenas 13,3% do PIB, cerca da metade da parcela que já teve, o que significa menor oferta de empregos de qualidade nos centro urbanos e menor massa salarial na economia.

Mas é possível crescer mais do vimos crescendo? Claro que sim, pois esse é o desempenho de países como China e Índia, que têm crescimento entre 9% e 11% por ano puxado pelas suas manufaturas. Mesmo durante a crise, que acarretou a redução do nosso PIB, a China cresceu 10,4% e a Índia 6,5% no ano de 2009. A Índia, menos falada, iniciou a aceleração do seu crescimento com o marco legal de inovação criado em dezembro de 1995. Já em 1998 nos ultrapassava em patentes e hoje possui imensos ativos siderúrgicos em nosso País, nos abastece de medicamentos genéricos e de software.

Como seria possível termos um desempenho semelhante? Colocando o nosso foco no desenvolvimento rápido da indústria de transformação mediante investimentos públicos ousados e acelerados na agregação de inovações tecnológicas com preservação ambiental, sem reduzir as atividades agropecuárias e de mineração.

Ou seja, ao invés de apenas esburacarmos cada vez mais a nossa terra e desmarmos as nossas florestas para fazer pastos ou plantar soja, devemos usar a nossa criatividade para desenvolver e agregar as inovações que o mercado mundial quer em nossos produtos, de uma maneira compatível com a sustentabilidade – as chamadas tecnologias verdes – tornando-nos altamente competitivos e disputando esse mercado até com produtores asiáticos, que ainda não têm uma ação ambiental consistente.

Este é o caminho para o país voltar a se industrializar e crescer de modo sustentável: investir pesadamente no desenvolvimento de tecnologia nacional e na incorporação de inovações em nossas manufaturas para que elas atendam o mercado global, gerando empregos qualificados e renda bem distribuída, sem prejudicar o meio ambiente. O desenvolvimento tecnológico da indústria de manufatura competitiva é para nós o modelo do crescimento sustentável.

Roberto Nicolsky é doutor em física e diretor-geral da Sociedade Brasileira Pró-Inovação Tecnológica (Protec)

Novos projetos de apoio à inovação no setor

A **Abinee** e o IPD Eletron tiveram, recentemente, a aprovação de quatro projetos, três deles pelo CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - e um pelo Sebrae - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas -, que visam o desenvolvimento da pesquisa, desenvolvimento e inovação (P, D&I) nas empresas do setor eletroeletrônico.

Sob o tema Mobilização Empresarial para Importância Estratégica da Inovação, um dos projetos que a **Abinee** desenvolverá com os recursos do CNPq, foi aprovado no Edital MCT/SETEC/CNPq nº 013/2009, que faz parte do Programa Nacional de Sensibilização e Mobilização para a Inovação - Pró-Inova. O trabalho consistirá na realização de seis *workshops* sobre Inovação (vide pág. 28), na sede e nas regionais da **Abinee**, com o apoio do IEL - Instituto Euvaldo Lodi.



Outro projeto, aprovado no mesmo edital, com o título Mobilização Empresarial para a Importância Estratégica da Inovação e Capacitação da Cadeia Produtiva do Setor Eletroeletrônico para Desenvolvimento de Projetos de Inovação Tecnológica, trata da realização da terceira versão do Encontro Nacional de Inovação Tecnológica do Setor Elétrico e Eletrônico (ENITEE) e, também, de seis mini-cursos em projetos de inovação tecnológica, na sede e nas regionais da **Abinee**.

Dentro do Edital MCT/CNPq nº 65/2009, a **Abinee** e o IPD Eletron foram contemplados para realizar o projeto Capacitação de Agen-

tes de Apoio a Inovação e Desenvolvimento Tecnológico nas Empresas do Setor Elétrico e Eletrônico e Cadeia Produtiva, cujo objetivo é a capacitação das pessoas que atuam nas duas entidades, por meio de treinamento sobre gestão da inovação. Também será realizado o mapeamento da demanda e da oferta tecnológica para o setor eletroeletrônico.

Já o projeto com apoio e recursos oriundos do Sebrae, sob o tema Inovação e Avaliação da Conformidade de Produtos nas MPEs da Indústria Eletroeletrônica, terá, em sua primeira etapa, a realização da pesquisa de demanda tecnológica em 300 micro e pequenas empresas e entrevistas *in loco* com 100 delas, localizadas em sete estados (SP, PR, RS, MG, RJ, CE, PE). Em seguida, será feito um levantamento da oferta tecnológica em 50 Universidades/Institutos de Pesquisas/Laboratórios, e entrevistas *in loco* em 16 instituições nos mesmos sete estados. Com base nos dados levantados, o projeto tem o objetivo, numa etapa posterior, de realizar, no mínimo, 30 parcerias entre MPEs e Universidades ou Institutos de Pesquisas ou Laboratórios. Paralelamente, o projeto visa promover a certificação de 80 produtos de 30 MPEs.

Segundo o presidente do IPD Eletron, Fabián Yaksic, os projetos visam mobilizar e sensibilizar as empresas do setor para a importância estratégica da inovação. “Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação permanentes propiciam que as empresas apresentem produtos competitivos e tecnologicamente atualizados nos mercados nacional e internacional”, diz.

Mais informações sobre os projetos da **Abinee** e do IPD Eletron com Fabián Yaksic, pelo *e-mail* fabian@abinee.org.br.

Rede Comercializadora

Líder em venda de
energia elétrica
incentivada

A **Rede Comercializadora**, líder nacional em venda de energia elétrica incentivada, comercializa energia de fontes convencionais e alternativas (usinas hidrelétricas, pequenas centrais hidrelétricas e usinas de biomassa) em todo o país. É também a única empresa brasileira do setor com certificação ISO 9001/2008, responsável por cerca de 5% de toda a energia comercializada no mercado livre brasileiro.

Visite o site da **Rede Comercializadora** na internet e saiba mais sobre as vantagens de fazer parte do mercado livre de energia.

**Rede
Comercializadora** 
REDEENERGIA

www.redecomercializadora.com.br





13ª FEIRA INTERNACIONAL
DA INDÚSTRIA ELÉTRICA E
ELETRÔNICA - MINAS GERAIS

CONFIRA DE PERTO AS ÚLTIMAS
NOVIDADES, TENDÊNCIAS
E TECNOLOGIAS DO SETOR.

10-13 agosto 2010

13h às 21h - Expominas - Belo Horizonte - MG

Estimativa 2010

220 Expositores de 15 países

14.500 visitantes/compradores de 25 países

Área total: 11.200 m²



AGILIZE A SUA ENTRADA

FAÇA AGORA MESMO SEU
CREDENCIAMENTO PELO SITE.
É PRÁTICO, RÁPIDO E GRATUITO!

www.fiiee.com.br

VISITAÇÃO: Proibida a entrada para menores de 16 anos, mesmo que acompanhados.

Mais Informações
www.fiiee.com.br

ORGANIZAÇÃO E PROMOÇÃO:



FILIADA À:



APOIO INSTITUCIONAL:



LOCAL:



PATROCÍNIO:



CIA AÉREA OFICIAL:

